

CENTRO DE ARTE E CULTURA

# CADERNO

UNIGOIÁS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

# Keith Haring

CENTRO DE ARTE E CULTURA

TEXTO DE SEU PARÁGRAFO

RAPHAEL MATEUS SEABRA ROMANO

ORIENTADO PELA PROFA. RAQUEL DE ALBUQUERQUE FRANCO RAMOS DE CASTRO



*"See, when I paint, it is an experience that, at its best, is transcending reality."*

*"Veja, quando eu pinto, é uma experiência que,  
na melhor das hipóteses,  
está transcendendo a realidade."*

*Keith Haring*

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**

**CENTRO DE ARTE E CULTURA KEITH HARING**

RAPHAEL MATEUS SEABRA ROMANO

GOIÂNIA  
JUNHO\2022

**RAPHAEL MATEUS SEABRA ROMANO**  
**CENTRO DE ARTE E CULTURA KEITH HARING**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Goiás - UniGoiás, sob orientação da Professora Me. Raquel de Albuquerque Franco Ramos de Castro.

GOIÂNIA  
JUNHO\2022

# DEDICATÓRIA

*Para Sacha, Luna e Penny, com amor.*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo consubstanciar a importância da arte urbana e suas expressões como instrumento educador em prol da cidadania, desenvolvimento da arte local, desmarginalização da *street art* como uma expressão artística contemporânea válida, que auxilia no crescimento de jovens ao instante que os protege de infortúnios sociais, como a desigualdade socio-econômica, o tráfico ilegal de armas e drogas, educação insuficiente, abuso moral entre outros, que possam ser mitigados com auxílio da arte e da cultura, atendendo a população geral com estes benefícios.

Portanto, será contemplado, a partir de uma investigação teórico-científica em uma perspectiva cultural, a criação de um espaço físico modelo que atenda a sociedade aparecidense e que possa ser replicado por outras cidades, como um equipamento público importante na composição civilizatória.

*Palavras-chave:* arte; cultura; educação; graffiti; arquitetura

## ABSTRACT

*The present work aims to substantiate the importance of urban art and its expressions as an educator in favor of citizenship, development of local art, de-marginalization of street art as a valid contemporary artistic expression, which helps in the growth of young people who are protected from misfortunes, such as socioeconomic inequality, insufficient illegal trafficking of weapons and drugs, which can be mitigated with the help of art and moral culture, serving the general population with these benefits.*

*Therefore, from a theoretical-scientific investigation in cultural perspective, the creation of a model physical space that serves an Aparecida society and that can be replicated by cities will be contemplated, as an important public equipment in the civilizational composition.*

*Keywords:* art; culture; education; graffiti; architecture

**09** 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

**10** 2. ABORDAGEM TEMÁTICA

- 2.1 O CENTRO CULTURAL
- 2.2 A ARTE URBANA
- 2.3 A ARTE URBANA NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIAS
- 2.4 RELACAO ARTE URBANA VERSUS EDUCACAO
- 2.5 CIDADES EDUCADORAS
- 2.6 JUSTIFICATIVA
- 2.7 OBJETIVOS

**20** 3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

- 3.1 ESTUDO I: CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO / FRAN SILVESTRE ARQUITECTOS
- 3.2 ESTUDO II: CENTRO CULTURAL MECA /BJARKE INGELS GROUP
- 3.3 ESTUDO III: MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO / TOYO ITO
- 3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO

**38** 4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 4.1 ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO- APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS
- 4.2 ÁREAS DE INTERVENÇÃO PROPOSTAS - APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS
  - 4.2.1 Histórico do Bairro
  - 4.2.2 Mapa de Bairros Vizinhos
  - 4.2.3 Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno
  - 4.2.4 Mapa do Sistema Viário
  - 4.2.5 Mapa de Gabarito
  - 4.2.6 Mapa de Uso
  - 4.2.7 Mapa de Adensamento e Vegetação
  - 4.2.8 Mapa de Redes e Infraestrutura
  - 4.2.9 Mapa de Aspectos Físicos Naturais
  - 4.2.10 Mapa de Localização da Área de Intervenção
  - 4.2.11 Condicionantes Legais



## 47 5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

5.2 CONEXÕES DO PÚBLICO LOCAL

5.2.1 Descrição e Pré-dimensionamento dos setores

5.2.2 Descrição dos Principais Ambientes

5.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETONICO

5.3.1 Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção

**5.3.1.1 Acessos**

**5.3.1.2 Noções Iniciais de Implantação**

5.3.1 Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção

5.4 PROPOSTA PROJETUAL

5.4.1 Técnicas Construtivas

5.4.2 Implantação e Relação com o Entorno

5.4.3 Plantas

5.4.4 Cortes

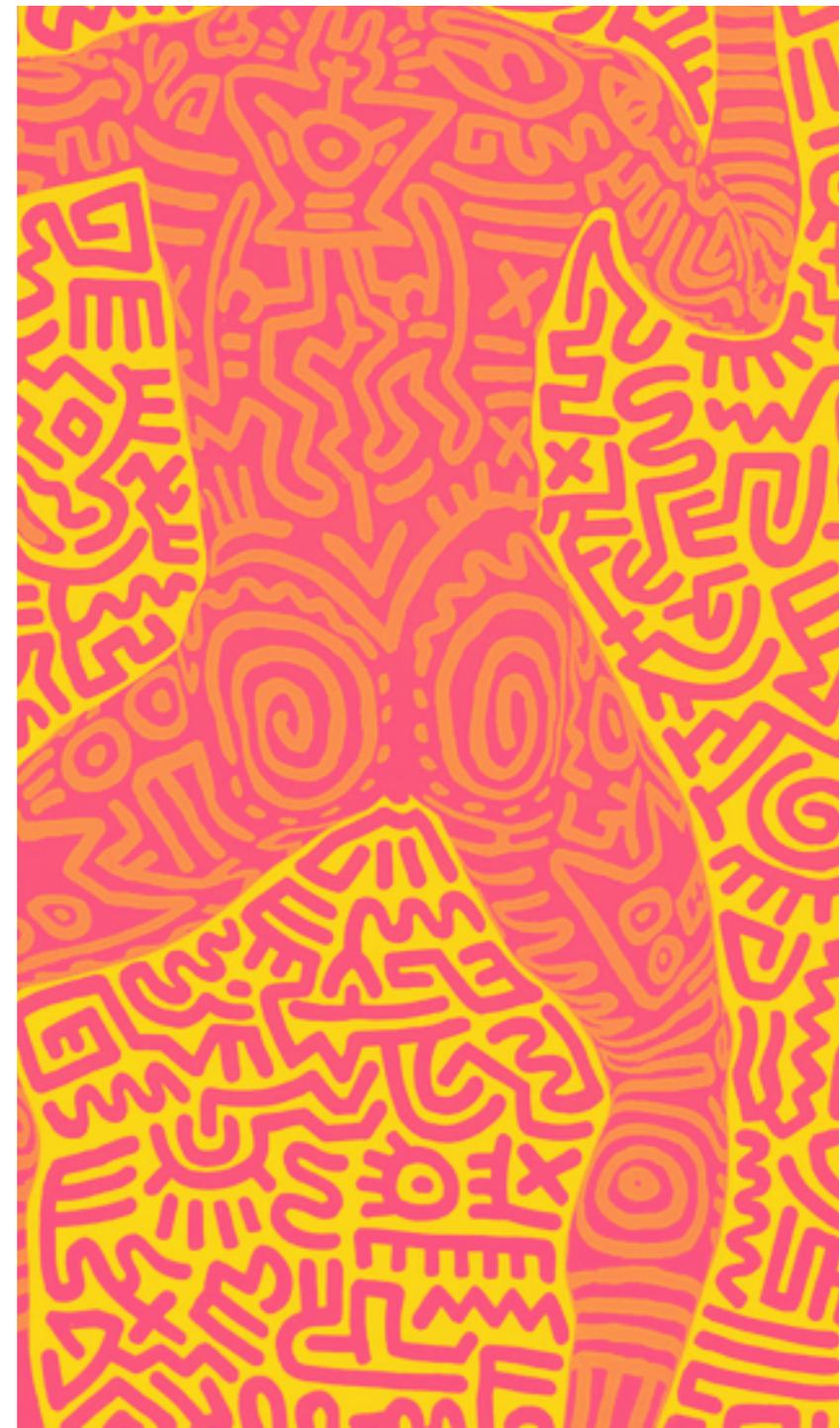
5.4.5 Elevações

5.4.6 Perspectivas

5.4.6 Maquete 3D

## 78 6. CONCLUSÃO

## 79 7. REFERÊNCIAS



# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Existem, na sociedade contemporânea, uma miríade de problemas sociais que afetam, em especial, indivíduos socialmente debilitados. Entre estes problemas, esta a marginalização da expressão cultural de jovens da periferia urbana. No município de Aparecida de Goiânia então urge também a necessidade de propostas institucionais públicas que remediem o problema, obstruindo problemas de cunho social e psicológico, resultantes deste, além de colaborar com o desenvolvimento individual e social de jovens proscritos.

Segundo especialistas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Ineficácia de políticas sociais e de inserção no mercado de trabalho facilita a violência nas periferias. A marginalização dos adolescentes pobres, como um todo, é o principal fator que provoca a morte precoce de adolescentes entre 12 e 18 anos no país, além de outros problemas. Com a evasão escolar, crianças e adolescentes podem entrar na criminalidade, tornando-se vítimas e perpetradores desta. A má qualidade do ensino fundamental e médio, falta de iniciativas e políticas de estado para o atendimento de menores, são outros fatores que contribuem para o envolvimento de menores em delitos, estimulam o abuso de drogas perigosas, como o crack e a cocaína, vulnerabilidade econômica que incide no tráfico e outras diversas disfunções sociais.

A Arte, pode ser um meio que permita ao jovem compreender o ambiente em que vive, reconhecendo e recriando a realidade em suas cercanias; a ampliar o conhecimento sobre outras culturas, exercitando a observação crítica de sua própria existência e resistência; a se relacionar, interagir e se posicionar de maneira crítica e criativa diante da sociedade civil.

Dentro deste contexto social, propõe-se um espaço físico, um centro de artes e cultura onde os jovens marginalizados possam desenvolver, expressar, expor e comercializar suas expressões artísticas, sejam elas no âmbito das artes visuais, da dança ou música. Este equipamento cultural, em pontos estratégicos da periferia urbana, poderá fortalecer o senso de comunidade no local de trabalho, estimular a redução da pobreza, fornecer um espaço comunitário para manter reuniões, atividades escolares ou outros eventos, além de todos os outros benefícios que o "expressar arte" podem trazer a região, ao jovem e todos os outros habitantes da zona de influência do equipamento.

Apesar da proposta visar um centro modelo, a unidade que aqui será apresentada, homenageará um artista norte-americano, difusor da expressão da *street art* e ativista social, Keith Haring. Um de seus maiores pensamentos fala sobre a auto inclusão por meio da arte: "Sou parte necessária de uma busca importante para a qual não há fim." O trabalho de Haring ganhou popularidade com seus desenhos espontâneos nos metrô da cidade de Nova York - contornos de figuras, cachorros e outras imagens estilizadas em fundos pretos de espaços publicitários. Ele também pintou suas figuras na parte inferior das paredes do metrô. Suas imagens se tornaram uma linguagem visual amplamente reconhecida e recriada, definindo toda a *pop art* dos anos 90.

De origem marginalizada, atualmente, Keith Haring tornou-se um dos artistas mais caros no mercado da arte, junto ao seus amigos pessoais, Basquiat e Andy Warhol.

## 2. ABORDAGEM TEMÁTICA

### 2.1 O CENTRO CULTURAL

Segundo Rocha (2014), o conceito clássico e monotípico de 'museu' evoluiu basicamente da "ideia de um cofre onde se guardavam tesouros culturais e artísticos para algo muito mais dinâmico e que interage de forma muito mais aberta com a cidade" e que hoje pode ser chamado de 'centro cultural'.

No Brasil, inspirado pelo Centro Cultural Georges Pompidou, na França, existiu um marco divisor: o Centro Cultural São Paulo (CCSP). Inicialmente, o CCSP seria um anexo da Biblioteca Mário de Andrade, onde seu projeto arquitetônico ampliou-se para o que seria um local de consulta de livros, para um espaço em que convivem teatro, música, fotografia, pintura, instalações, debates, espetáculos e performances variadas.

Os museus começaram com a ideia de guarda e evoluíram para a de exposição de obras de arte, de acervos que não necessariamente estão guardados no edifício, de artes visuais, de escultura, nos moldes mais tradicionais. Um centro cultural incorpora essa série de atividades, inclusive no aspecto da convivência, do encontro das pessoas, de um lazer e na construção de relações sociais.

### 2.2 A ARTE URBANA

A Arte Urbana (FIGURA 01), segundo Houaiss (2021), se define como um tipo de arte encontrada nos espaços urbanos, manifestando-se por meio de intervenções, performances, grafite, teatro, dentre outras modalidades de expressão artística. Essas ações artísticas ocorrem em ambientes públicos e interagem diretamente com os indivíduos.

A arte urbana se caracteriza por ser performática e independente; muitas vezes, de natureza marginalizada, que reflete sobre o uso e utilidade dos espaços públicos.

A também conhecida *street art*, possui um caráter dinâmico e efêmero; interagindo com o local e o espectador, o fazendo refletir a cerca da arte em si, seu contexto e seu autor, de forma que muitos indivíduos marginalizados não possam se expressar, seja em um contexto racial, socioeconômico, sexual ou hierárquico.

De origem americana, a arte urbana ganhou força nos anos 1980, onde muitos nomes contribuíram com a desenvolvimento desta dentro do próprio país, como para outras partes do mundo.



FIGURA 01. Cornbread change the World, 1965 Fonte: Temple University

Para Campos (2021), A arte urbana corresponde a um movimento artístico emergente, que transita entre os espaços midiáticos, artísticos e públicos da cidade. Sua polivalência, nos dias atuais, pode ser mensurada no espectro existente entre artistas comerciais de grande valor econômico, como o inglês Banksy, e sua contraparte, artistas de grande valor artístico e cultural, mas que ainda são marginalizados, como outro grande artista britânico, King Robbo.

Assim como ocorria entre Matisse e Picasso, existe, no mundo da arte urbana, conflitos estilísticos que se convergem, e tornam conflitos reais, como o ocorrido entre os artistas supracitados, onde Banksy pintou sobre um graffiti de King Robb (FIGURA 02).

Ambos escondem suas identidades, porem, entre os artistas, e de publico conhecimento que Banksy compoe o duo musical Massive Attack (FIGURA 03). King Robbo faleceu apos cair de um edificio enquanto concluia uma de suas obras.



**FIGURA 02.** Banksy sobreposto a Robbo, 2009 Fonte: Coletivo Senshi

Ainda que, parcialmente, marginalizada, a arte urbana e seus expoentes possuem uma enorme visibilidade. O sucesso que adquiriu nos últimos anos gerou um certo consenso quanto à sua relevância na cidade contemporânea. A arte urbana é, cada vez mais, uma presença assídua na paisagem de diferentes cidades globais.



**FIGURA 03.** Duo Musical, Massive Attack, 2013 Fonte: O Globo

### 2.3 A ARTE URBANA NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIÁS

No Brasil, a arte urbana se faz presente, especialmente, nos grandes centros urbanos e capitais, em todo o país. Esta presente desde meados da década de 80, como modalidade artística estabelecida. Apesar de existir grafitação relacionada ao culto de Umbanda, estas não se relacionavam a expressão artístico-social típica das artes urbanas, como o graffiti. Lassala afirma que “no Brasil, a linha que divide a legalidade da ilegalidade do Grafite é bastante tênue, embora a tendência seja a de relacionar esta atividade a uma forma de arte” (2017, p. 88)

Os primeiros relatos de manifestações murais em solo brasileiro remontam a década de 1970, com as primeiras intervenções murais de caráter mais plástico.

Maffesoli defende que, no Brasil, há uma relação entre graffiti e a animalidade do homem que ainda depende de um processo de marcação territorial própria dos bichos. Suas proposições baseam-se na obra do psicólogo norte-americano, Robert Anton Wilson, sobre o segundo circuito da consciência, o emocional-territorial, onde o artista urbano se apresenta como um ser livre que vê seus pares também como outros seres livres, que, coletivamente ou individualmente, amam e fazem o que querem.

Partindo da premissa da territorialidade existente na cena das artes urbanas, em especial, do graffiti e do pixo, surge no Brasil, o conceito de *tag*, um termo utilizado pelos grafiteiros que significa assinatura.

As primeiras manifestações artísticas em espaço público no Brasil se iniciaram na década de 1950 e foram elaboradas por Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica e Artur Barrio.

Posteriormente, outros artistas surgiram, como: Alex Senna, Alexandre Orion, Carolyn Barbara Maciel (Mag Magrela), Derlon Almeida de Lima, Eduardo Kobra, Fabio Luiz Santos Ribeiro ( Binho Ribeiro), Gustavo e Otávio Pandolfo (Os Gêmeos), José Augusto Amaro Handa (Zezão), Ethos, Os Gêmeos, L7m, Thiago Alvim, Sinhá, Enivo, Medo, Rimon Guimarães, Alexandre Orion, Nunca, Speto, Valdi Valdi, Herbert Baglione, Vitché, Zezão, Cranio, William Morphos, Onesto, Nina Pandolfo, Feik, Decy Graffiti, Will Ferreira, Daniel Melim23, Alex Senna, B7, Stilgraf, Zari e muitos outros.

A tag, como outros fenômenos comuns a arte urbana, evidencia alguns padrões acerca da representação e contexto da obra ali expressa.

Para Silva (2014), a arte urbana gráfica, se expressa em X valências. São elas:

- Marginalidade. Diz respeito ao caráter marginal das mensagens, que ideologicamente não se submetem ao círculo oficial;
- Anonimato. Relaciona-se ao fato de o agente do grafite não se identificar diretamente; ao contrário, busca sigilo em relação à sua autoria. Exceção feita para coletivos em busca de reconhecimento;
- Espontaneidade. Dá-se em relação à imprevisibilidade do ato, que em toda ocasião é diferente e possui assim uma espontaneidade do momento;
- Cenaridade. Tem relação com a questão cênica presente no ato do grafite, que está presente no planejamento do ato, refletindo desde o estilo do que será grafitado, os materiais, a escolha do local;
- Velocidade. As inscrições devem ocorrer o mais rapidamente possível;
- Precariedade: Geralmente os materiais são precários, devido ao baixo custo. Porém, quando utilizados para artes encomendadas, de caráter legal, torna-se possível que a qualidade do material utilizado, seja as tintas, os sprays, ou mesmo a superfície onde ocorrer a arte, possa ter melhor qualidade técnica, visando tanto a qualidade como durabilidade,
- Fugacidade: Grafites são efêmeros e podem deixar de existir ou serem modificados logo em seguida à sua realização.

Em seu texto, Silva também esclarece que há vários usos do graffiti, que ultrapassam o seu uso de expressão artística, que vai do uso político ao tráfico ilegal de drogas e armas, comuns aos aldeamentos marginalizados das grandes cidades.

No estado de Goiás, Goiânia se estabelece como a principal metrópole a contar com uma expressão massiva de arte urbana (FIGURA 05) em suas ruas. Sua presença pela cidade se relaciona profundamente com a gentrificação que ocorre, em especial, no centro e em bairros originais da criação de Goiânia.

A grande quantidade de imóveis inabitados (FIGURA 05) que se encontram destinados a locação ou venda, refletem como a população se afastou dessas regiões, bem como houve uma deterioração patrimonial de tais locais (DANTAS, 2015), que se encontram cada vez mais em estado de degradação pelo excesso lixo acumulado, problemas de acessibilidade, excesso de propagandas, etc.



**FIGURA 05.** Prédio abandonado na Rua 2, no Centro, 2022 Fonte: Google Street View

Percebe-se a (FIGURA 06) importância de requalificação das paisagens urbanas de antigos bairros centrais (ou parte destes) por parte dos grafiteiros e artistas urbanos, que ocorre de forma orgânica, mas que poderia ser

estimulada pelos gestores, autarquias e órgãos públicos que tratam da qualidade e segurança urbana. O próprio poder privado da iniciativa empresarial, em especial, imobiliária, explora comercialmente a estética do grafite e da arte urbana como estímulo social (FIGURA 06).



**FIGURA 06.** Sorveteria Alata, arte do coletivo Bicicleta sem Freio. 2021. Fonte: Bicicleta sem Freio

Existem poucas proposições que possam combater a gentrificação central da metrópole goianiense com o auxílio da arte urbana, porém há projetos de autoria de órgãos reguladores, que estimulam a arte urbana, como o recente I Festival de Arte Urbana de Goiás, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do estado (CAU/GO) e promovido pelo Coletivo de Ações Poéticas Urbanas (CAPU), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

## 2.4 RELAÇÃO ARTE URBANA VERSUS EDUCAÇÃO

Um dos objetivos da criação do Centro, será o estímulo para a educação artística para as crianças da região, e da escola, em si, colaborando com os educadores locais.

O grafite no ensino de arte pode ser compreendido dentro do universo da multiculturalidade ou pluralidade cultural. Ele traz consigo a preocupação em relação à questão do respeito e diversidade nos modos de ser, de viver e de se expressar no mundo, em especial, de comunidades marginalizadas. Além disso, traz à tona reflexões sobre temas importantes como o racismo e as desigualdades.

Ao propor o seu uso nas escolas, estaríamos contribuindo para ampliar a noção sobre arte e, conseqüentemente, para construir uma educação que assuma a relação de alteridade, que promova a troca de experiências, a diminuição do preconceito, da discriminação e o enriquecimento cultural da sociedade do futuro.

No caso específico do Centro de Artes, essa construção do enriquecimento cultural seria composto não apenas por estudantes, mas por toda a comunidade local, e subseqüentemente, a cidade, como educanda e como educadora.

## 2.5 CIDADES EDUCADORAS

O conceito de uma cidade educadora parte da ideia de que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes.

Unindo vários urbanistas e especialistas multidisciplinares, ocorreu o 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que teve lugar em Barcelona, em 1990, reunindo, na primeira carta produzida pelo congresso, os princípios essenciais ao impulso educador da cidade.

Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais.

Alguns de seus principais pontos da carta de 2004 são:

### *1. O direito a uma cidade educadora*

*1 Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá levar em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares. Para o planejamento e governo da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias, tendo por objetivo suprimir os obstáculos de todos os tipos, incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade. Serão responsáveis tanto a administração municipal quanto outras administrações que têm uma influência na cidade. E os seus habitantes deverão igualmente se comprometer neste empreendimento, não só no nível pessoal como por meio das diferentes associações às quais pertençam.*

**2 A cidade deverá promover a educação na diversidade para a compreensão, a cooperação solidária internacional e a paz no mundo. Uma educação que deverá combater toda a forma de discriminação. Deverá favorecer a liberdade de expressão, a diversidade cultural e o diálogo em**

**condições de igualdade. Deverá acolher tanto as iniciativas inovadoras como as da cultura popular, independentemente da sua origem. Deverá contribuir para a correção das desigualdades que surjam da promoção cultural, devido a critérios exclusivamente mercantis.**

**3 A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente como fórmula de coexistência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no caráter intergeracional e na exploração das respectivas capacidades e valores próprios de cada idade.**

4 As políticas municipais de caráter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo, inspiradas nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes.

**5 Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação.** Qualquer que seja o alcance dessas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e meios de descoberta da realidade que se produzam na cidade. **O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.**

**6 Com o fim de levar a cabo uma atuação adequada, os responsáveis pela política municipal de uma cidade deverão possuir uma informação precisa sobre a situação e as necessidades dos seus habitantes.** Nesse sentido, deverão realizar estudos que serão sempre atualizados e divulgados. E serão criados e mantidos sempre abertos canais de comunicação permanentes com os indivíduos e os grupos, que permitirão a **formulação de projetos concretos e de política geral.** Da mesma maneira, o município,

frente aos processos de tomada de decisões em cada um dos seus domínios de responsabilidade, deverá levar em conta o seu impacto educador e formativo.

II.O compromisso da cidade

**7 A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa.** Esta a tornará única e será a base de um diálogo fecundo da cidade com ela mesma e com outras cidades. **A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais.** Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. **Deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.**

**8 A transformação e o crescimento de uma cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência.** O planejamento urbano deverá considerar as fortes repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento de todos os indivíduos, na integração das suas aspirações pessoais e sociais e deverá agir contra toda segregação das gerações e pessoas de diferentes culturas, que têm muito a aprender umas com as outras. **O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e de uma maior aproximação à natureza.** A cidade educadora deverá conceder um cuidado especial às necessidades das pessoas com dependência no planejamento urbanístico de equipamentos e serviços, a fim de lhes garantir um enquadramento amável e respeitador das limitações que podem apresentar sem que tenham que renunciar à maior autonomia possível.

**9 A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para isso, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos.** Deverá estimular, ao mesmo tempo, a participação cidadã no projeto coletivo, a

partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.

**10 O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.**

11 A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Isso significa um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

**12 O projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que ela encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação, graças à utilização dos instrumentos necessários que permitam ajudar os indivíduos a crescer pessoal e coletivamente.**

III. Ao serviço integral das pessoas

13 O município deverá avaliar o impacto das ofertas culturais, recreativas, informativas, publicitárias ou de outro tipo e as realidades que as crianças e jovens recebem sem qualquer intermediário. Neste caso, deverá empreender, sem dirigismos, ações com uma explicação ou uma interpretação razoáveis. Vigiará a que se estabeleça um equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia necessária à descoberta. Oferecerá, igualmente, espaços de formação e de debate, incluindo os intercâmbios entre cidades, para que todos os seus habitantes possam assumir plenamente as inovações que elas geram.

**14 A cidade deverá providenciar para que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a**

**fcidade, num espírito de respeito mútuo. Nesse sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras.** Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município ajam em conformidade com estes projetos.

**15 A cidade deverá oferecer aos seus habitantes a possibilidade de eles ocuparem um lugar na sociedade, dar-lhes-á os conselhos necessários à sua orientação pessoal e profissional e tornará possível a sua participação em atividades sociais.** No domínio específico das relações escolatrabalho, é preciso assinalar a relação estreita que se deverá estabelecer entre o planeamento educativo e as necessidades do mercado de trabalho. **Para este efeito, as cidades deverão definir estratégias de formação que tenham em conta a procura social e colaborar com as organizações sindicais e empresas na criação de postos de trabalho e de atividades formativas de carácter formal e não formal, sempre ao longo da vida.**

**16 As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam, assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias.** Deverão, em particular, ocupar-se dos recémchegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir, com toda a liberdade, que a cidade lhes pertence. Deverão consagrar todos os seus esforços no ato de encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.

CENPEC, Cenpec. **Carta das Cidades Educadoras.** Cadernos Cenpec | Nova série, v. 1, n. 1, 2006.

Partindo das diretrizes da Carta, o conceito das cidades educadoras surge ao tratar o Centro de Arte e Cultura, como instrumento deste.

Na décima diretriz da segunda parte da Carta, cita-se: "O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços

públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude".

Um dos pontos-chave para uma realização pragmática do Centro, o apoio do poder público torna-se essencial, assim como parte de sua manutenção. Um equipamento social que busca garantir a estabilidade social e auxiliar no desenvolvimento da juventude deve ser pautado por governos, especialmente no sentido de incentivar e desmarginalizar a arte urbana.

*A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Isso significa um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável. (CENPEC, 2006)*

Em Goiânia, o progresso da arte urbana teve uma importante vitória a partir da Lei nº 10.805, de 19 de julho de 2022, de autoria do vereador Mauro Rubem, que assegura, ações em que o objetivo seja promover, capacitar e integrar os profissionais, sejam eles de rima, *breaking*, grafite, *beatmakers* ou DJs, em encontros comunitários realizados em espaços públicos e privados, ou em espaços físicos específicos para tal, como seria o Centro de Arte e Cultura.

Na cidade de Aparecida de Goiânia, onde será desenvolvida a presente proposta, não existem leis municipais específicas, que tratem da Arte Urbana. Esta realidade poderia ser transformada com a apresentação desta proposta, desde que esta seja alinhada as políticas culturais do

município e se inspire na Lei nº 10.805.

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto, o Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, possuem dois centros educacionais importantes da cidade, o Colégio Estadual Petrônio Portela e o Centro De Ensino Em Período Integral Cruzeiro Do Sul. Ambos concentram grande parte de crianças e jovens da região, tornando o bairro um ponto social para os jovens, se encaixando com a proposta do Centro de Arte e Cultura como um equipamento de suporte e desenvolvimento destes.



## 2.6 JUSTIFICATIVA

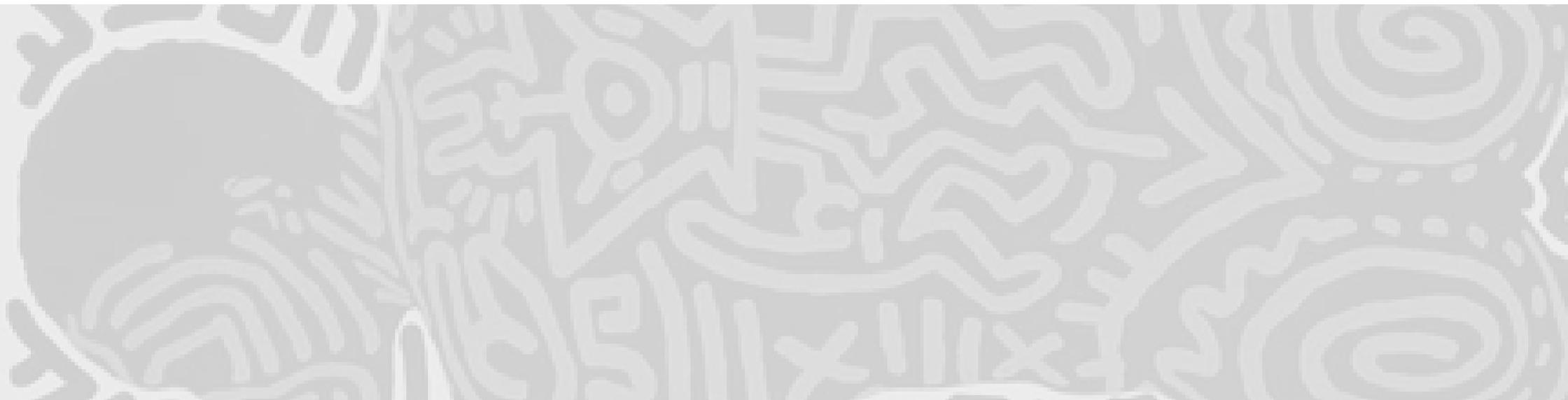
A escolha do tema proposto se baseou no intuito de promover um Centro de Arte e Cultura para a cidade de Aparecida de Goiânia a partir do bairro Conjunto Cruzeiro do Sul, **promovendo um trabalho educativo e de formação de consciência social para todos os públicos, em especial, jovens, com o objetivo de desmarginalizar suas expressões artísticas e sua voz social, mantendo-os em segurança e afastados do crime.** Outro objetivo secundário, porém não menos importante, é criar um espaço de convivência e aprendizado comunitário que crie pontes entre as gerações que o frequentara, elevando a oferta de atividades sociais e culturais que potencializem o bem-estar social e a qualidade de vida da cidade e seus habitantes.

Outros pontos de interesse refletidos durante a escolha do tema foram a valorização e divulgação da cultura urbana brasileira e a necessidade da cultura para os espaços urbanos e para a saúde da cidade. Propondo um foco na cultura urbana e a *street art*.

Principais vertentes artísticas trabalhadas no desenvolvimento do projeto serão as artes visuais, grafitti, musica e dança.

<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>PROBLEMAS</b>
<b>UNIÃO SOCIAL</b>	<b>CARENCIA SOCIAL</b>
<b>GENTILEZA URBANA</b>	<b>EXCLUSÃO</b>
<b>MELHORIA NA QUALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA</b>	<b>DEFICIT ECONÔMICO</b>
<b>DESMARGINALIZAÇÃO CULTURAL (SOCIAL)</b>	<b>BAIXAS EXPECTATIVAS DE VIDA</b>

**FIGURA 07.** Quadro de potencialidades e problemas. 2022. Fonte: RAPHAEL M.



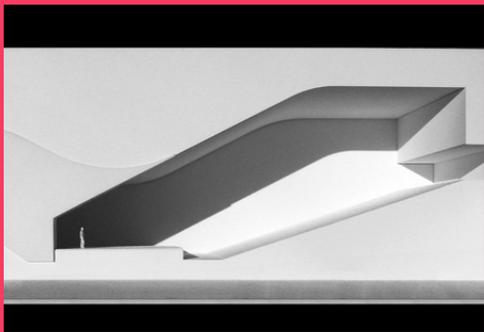
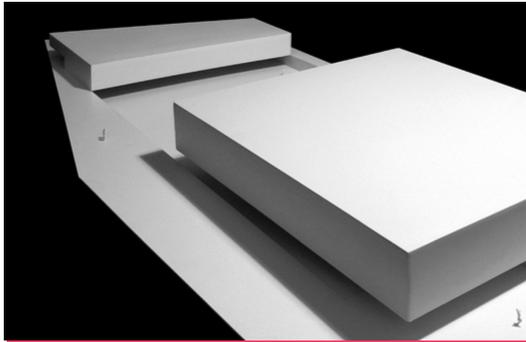
## 2.7 OBJETIVOS

- Promover um ponto nodal público modelo para o município de Aparecida de Goiânia, em prol dos ideais para o movimento cidades educadoras;
- Reduzir a desigualdade intelectual, acentuada pela desigualdade econômica;
- Instigar a participação da juventude goiana no circuito artístico nacional e internacional;
- Desenvolver na juventude local, autoconfiança, necessidade de explorar e conhecer sua realidade social e espacial através da arte urbana;
- Desdobrar a consciência social da juventude para melhor seu posicionamento e esclarecimento sobre a realidade política, econômica e cultural de onde vivem, estimulando autoestima, fluência, destreza social e comunicabilidade para se tornarem cidadãos sólidos;
- Exortar a igualdade de gênero, seja cisgênero ou transgênero, igualdade racial, igualdade entre os condicionados sexuais e igualdade econômica, criando um ambiente livre para a criação artística e um alívio para as pressões e tabus sociais, onde a autorrealização torna-se indispensável para o desenvolvimento artístico;

- Criar novas fontes de renda através da comercialização da arte, com a colaboração de instituições e órgãos públicos que realizarão eventos, leilões e outros que possam dar um subsídio financeiro para o Centro e seus usuários;
- Descriminalizar a arte urbana como um meio válido de expressão artística, integrando-a a realidade da cidade.

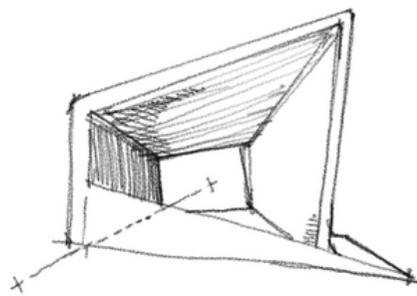


CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO



- Divisão do programa em dois sólidos distintos
- Uso forma de curvas que destacam-se das formas ortogonais
- Simplicidade para um edifício monumental

CENTRO CULTURAL MECA



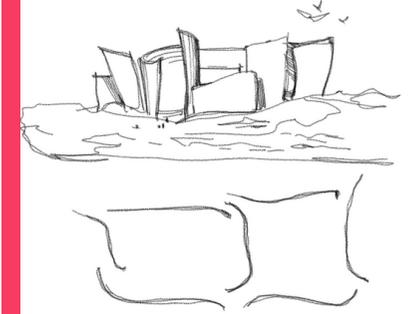
- Ventilação cruzada
- Sala de exposição externa
- Bom aproveitamento da volumetria
- Caminhos estratégicos que levam o usuário às exposições

CEU DAS ARTES ORLANDO ALVES CARNEIRO



- Programa
- Sustentabilidade
- Auto funcional
- Trazer soluções funcionais e administrativas para o centro cultural Keith H. Na função de complementar e aprimorar as existentes.

MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO



- Formas orgânicas
- Ambientes amplos
- Urbano que penetra na arquitetura
- Estrutura uniforme
- (concreto pré-moldado)

### 3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

#### 3.1 CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO

##### **FICHA TÉCNICA**

Arquitetos: Maria José Sáez Domingo/Fran Silvestre

ÁREA: 2304 m<sup>2</sup>

Ano? 2025

Local: Espanha, Alfafar, VA

##### **Objetivo da Análise**

*Estudar as soluções arquitetônicas em uso de formas e acessos definidas a partir de uma necessidade de fluxo da proposta projetual. (As análises feitas pelo autor se encontram no processo formal do projeto.)*

A proposta gera duas peças que, como um diapasão, configuram um quadrado aberto, uma caixa de ressonância que permite à população ecoar a vida cultural que acontece no edifício (FIGURA 08,09,10,11).

Assim, evitam-se soluções auto-absorvidas, valorizando o valor positivo da localização, o grande vazio dentro do lote, delimitado pelos volumes que definem o programa, com um edifício que não sobressai excessivamente. O maior volume composto por auditório, sala de exposições e refeitório está localizado na parte norte do local, próximo aos prédios mais altos; A um nível inferior, a praça define a sua elevação através da sala que alberga a administração e a biblioteca, convivendo em altura com o antigo terreno do Alfafar. Para liberar a área de entrada das atividades de carga e descarga, a rua Nueve de Octubre é definida como um trajinero; enquanto isso, o acesso principal é feito pela área de circulação mais ativa (Calle Tauleta), que leva ao centro de Alfafar; A rua José María Morales transforma-se num passeio pedonal que, atravessando o recinto, conduz à futura zona verde.

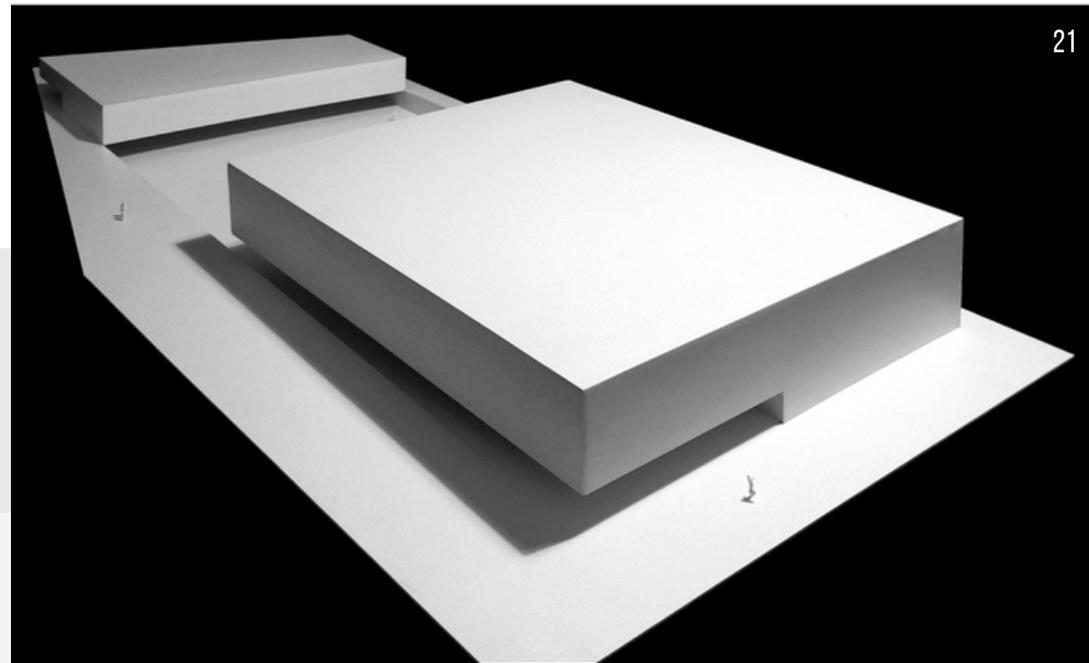


FIGURA 08. CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO. 2022. Fonte: ARCHD

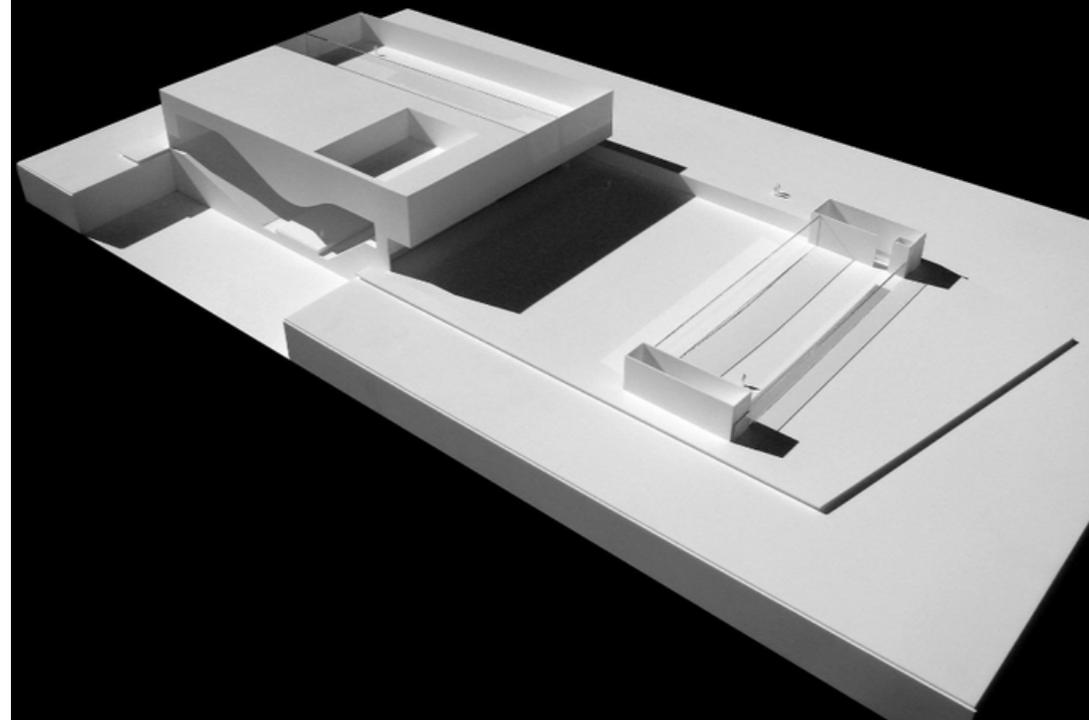


FIGURA 09. CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO. 2022. Fonte: ARCHD

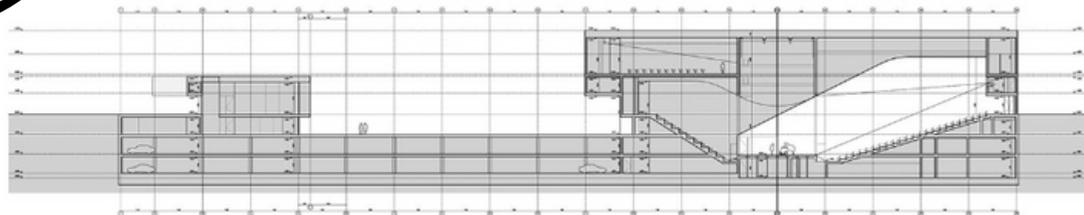
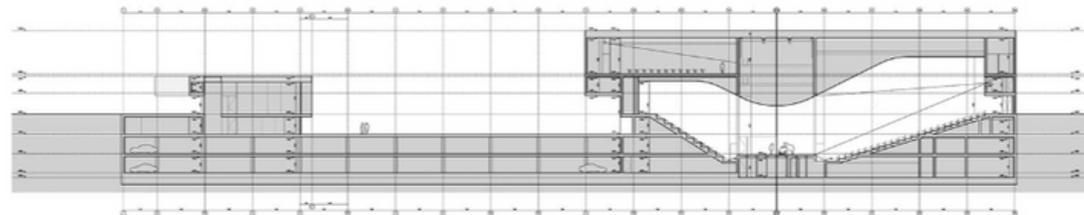
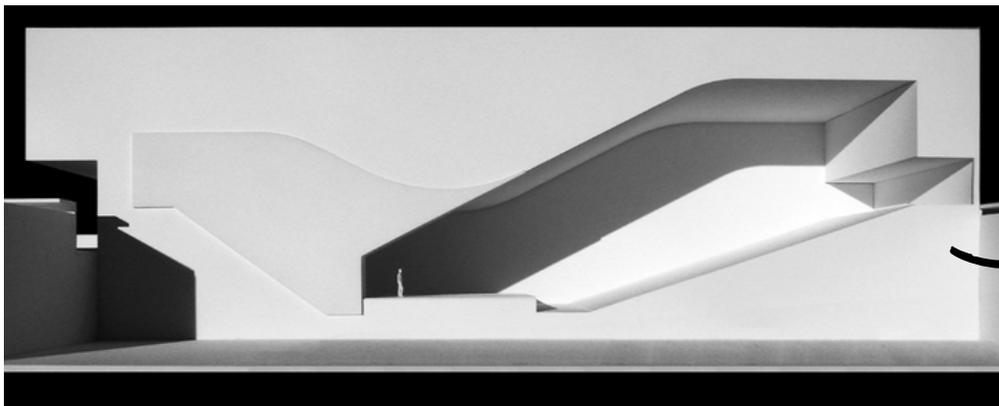
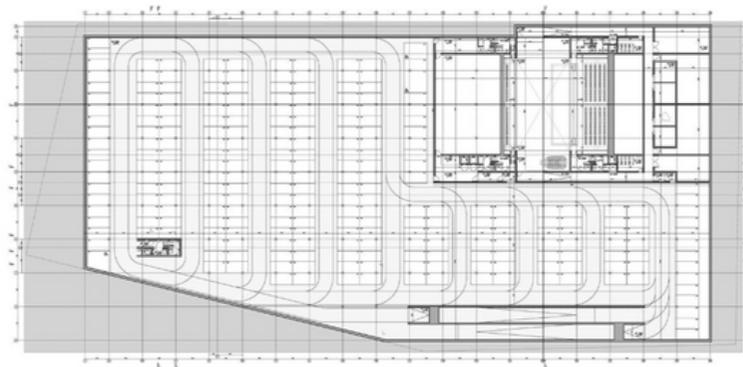
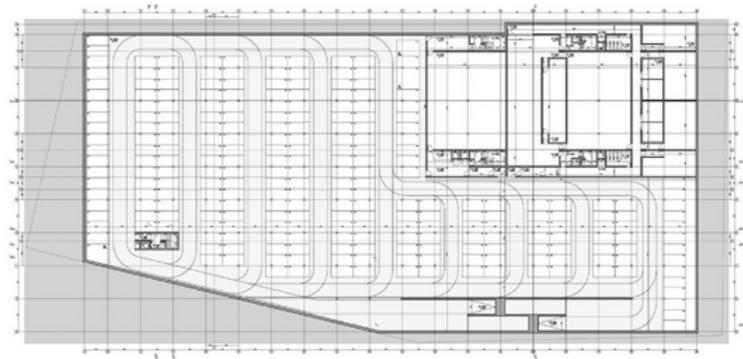
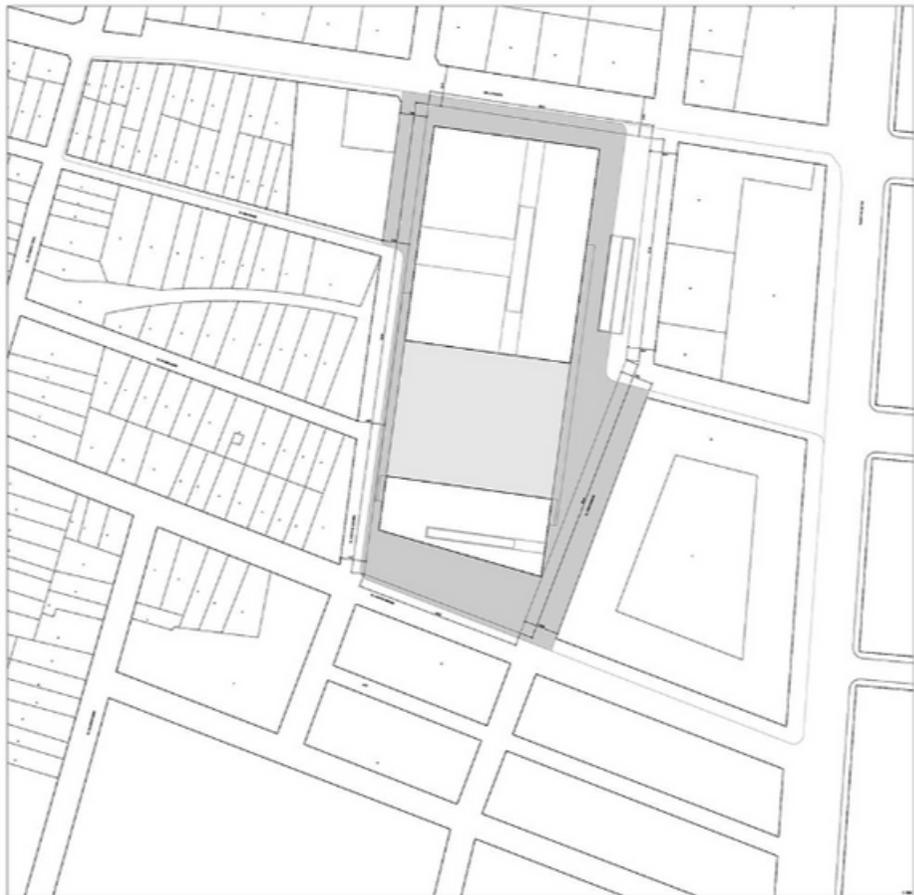


FIGURA 10. CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO. 2022. Fonte: ARCHD

A proposta busca aliar a compacidade formal à autonomia funcional de cada uma das partes do programa, bem como sua relação com a praça. O acesso ao auditório é fácil e claro, feito pela parte superior das arquibancadas. A disposição do auditório bifocal se dá tanto pela adaptação e fácil compartimentação aos diferentes números de espectadores (dependendo se é teatro, auditório, congressos, cinema... e a magnitude do evento) quanto pelo controle da escala de uma sala dessas dimensões. O auditório possui fosso de orquestra, palco, pente e cabines de som e imagem.

A edificação é configurada por meio de uma envoltória unitária, às vezes perfurada, gerando tramas contínuas. As clarabóias zenitais são resolvidas por meio de um detalhe construtivo emprestado da obra de Aalto, aumentando seu número e diminuindo sua dimensão. Esta solução não pretende ser uma simples skin; procura determinar o espaço através de uma das suas variáveis fundamentais, a sua iluminação. Isto torna-se dramático e mágico nos locais onde é possível (acessos, circulações, oficinas, estacionamento...); homogêneo onde for necessário, como na biblioteca e na administração. Na galeria Edgar Neville, tudo é alcançado desde a luz neutra do teto desejável em um museu até (através da luz artificial, clarabóias ofuscantes...) a perfectibilidade que atualmente se exige das galerias de arte contemporânea. Essas perfurações são transferidas para a pavimentação, iluminando a garagem e configurando a praça. Algumas das paredes verticais também são perfuradas com uma dimensão muito menor, que juntamente com a horizontalidade das peças dão ao conjunto a aparência de um elegante sistema de música.

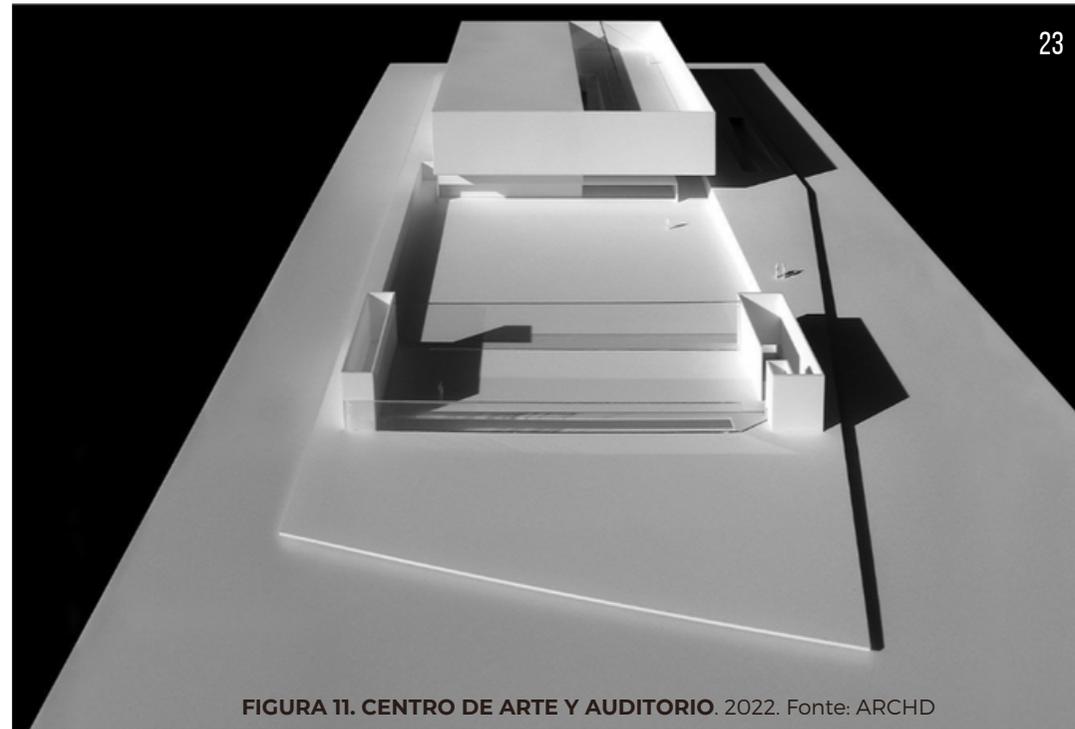


FIGURA 11. CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO. 2022. Fonte: ARCHD



**O volume que se define pelo partido, dividido em dois, criam uma conformação ressonante, entre os usuários e a sociedade, reverberando todo o conteúdo e movimentação dentro da proposta**

FIGURA 12. CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO. 2022. Fonte: ARCHD

### 3.2 CENTRO CULTURAL MECA

#### **FICHA TÉCNICA**

**Arquitetos:** Bjarke Ingels

**ÁREA:** 18000 m<sup>2</sup>

**Ano de conclusão:** 2019

**Local:** França, Bordeaux

#### **Objetivo da Análise**

*Estudar o partido formal e o uso de cheios e vazios, programa e soluções definidas para locação dos ambientes e seus usos.*

*(As análises feitas pelo autor se encontram no processo formal do projeto.)*

O novo Maison de l'Économie Créative et de la Culture en Aquitaine, MÉCA, criou um marco para a celebração da arte contemporânea, cinema e performances, oferecendo à Bordeaux um espaço público repleto de arte desde a orla até a cidade, uma nova "sala urbana". Com uma localização central entre o rio Garonne e a estação ferroviária de Saint-Jean, o MÉCA reúne três agências de artes regionais - FRAC para arte contemporânea, ALCA para cinema, literatura e audiovisuais, e OARA para artes cênicas - alimentando a cidade listada pela UNESCO como o epicentro cultural.

O edifício (FIGURA 12,13,14,15,16) é concebido como um encontro entre as instituições culturais e o espaço público, criando uma rampa que conduz até a "sala urbana", uma fachada com vista para as torres do OARA e os escritórios da ALCA, e uma cobertura que abriga as galerias do FRAC, iluminadas zenitalmente. Uma série de degraus e rampas leva o público diretamente para a sala urbana externa de 1100 m<sup>2</sup> no centro do MÉCA, gerando uma instituição porosa para os visitantes vagarem livremente entre a rua Quai de Paludate e o calçadão do rio. Um totem de 7 metros de altura ilumina o



FIGURA 12. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



FIGURA 13. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



espaço com luzes LED brancas, como um candelabro moderno na escala da sala urbana. Em ocasiões especiais, os espaços ao ar livre do MÉCA podem ser transformados em palco para concertos e espetáculos teatrais ou uma galeria ampliada para esculturas e outras instalações de arte. Uma escultura de bronze permanente representa uma meia cabeça de Hermes, feita pelo artista francês Benoît Maire, marcando a entrada na beira do rio, convidando os visitantes a refletirem sobre a cultura contemporânea da região.

Um periscópio gigante no restaurante e nos elevadores permite que os visitantes vejam a atividade na sala urbana ao ar livre e vice-versa, criando um diálogo interno-externo. No mesmo andar térreo, aqueles com ingressos podem desfrutar de performances no teatro de 250 lugares do OARA, com configurações de assentos flexíveis e sistemas acústicos otimizados por um painel todo em preto de concreto, madeira e metal perfurado. No pavimento superior, os espectadores podem ver as exposições no cinema de 80 lugares com detalhes vermelhos da ALCA ou visitar os dois escritórios de produção e a área de incubação dos projetos.

A fachada do MÉCA é composta, quase inteiramente, por 4.800 painéis de concreto pré-fabricados intercalados com janelas de vários tamanhos para controlar a quantidade de luz que entra e criar uma sensação de transparência. As lajes de concreto, que pesam até 1,6 toneladas, são jateadas para expor suas qualidades brutas e para texturizar a superfície com o arenito local de Bordeaux. Seus grânulos amarelos trazem brilho e calor, irradiando por meio da luz solar e conferindo ao MÉCA uma visão vernacular familiar e em um novo marco para a cidade.

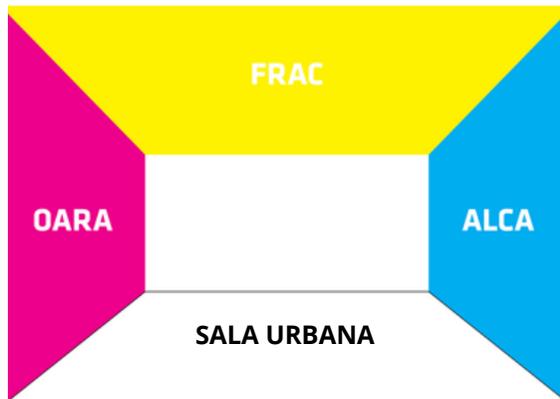


FIGURA 14. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD

### TRÊS INSTITUIÇÕES EM UM PRÉDIO

como você preserva a autonomia de três instituições culturais independentes enquanto ainda permite o máximo intercâmbio interdisciplinar e acessibilidade ao público? Propomos fundir o FRAC, ALCA e OARA em um único loop enquadrado em um quarto programa: uma sala urbana ao ar livre

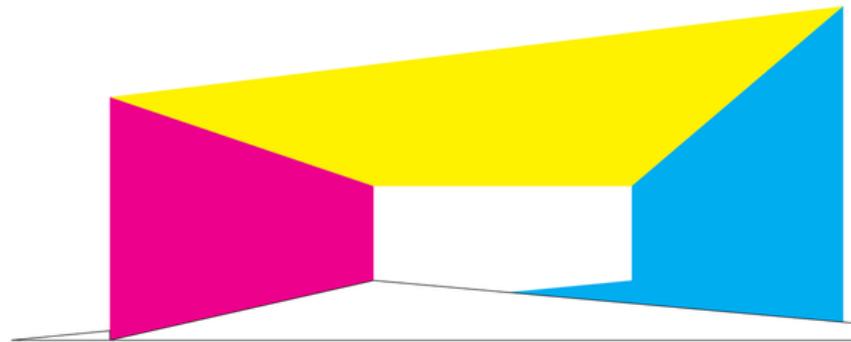


FIGURA 15. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD

### PASSEIO CONTÍNUO

a sala urbana ao ar livre convida a arte e a vida cotidiana de Bordeaux a fluir do centro da cidade até a orla do rio Garonne. O pavimento do passeio é extrudado para se tornar a rampa que conduz à sala urbana, a fachada com vislumbres para a OARA e ALCA.

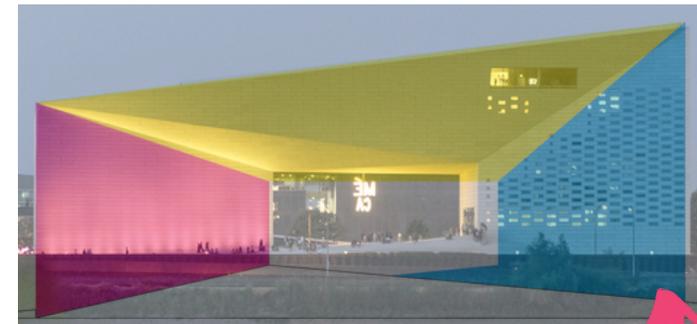
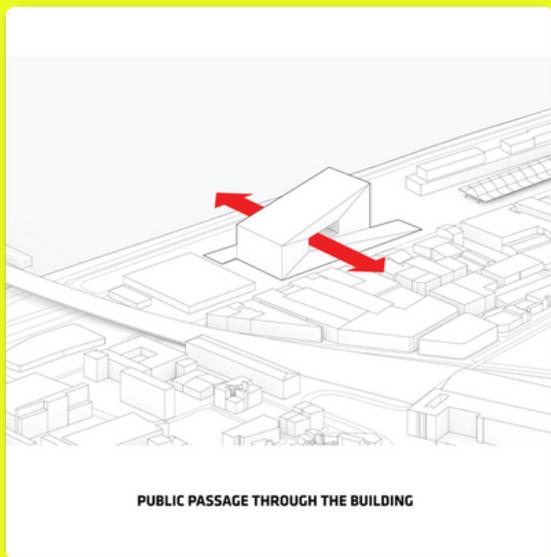


FIGURA 16. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD

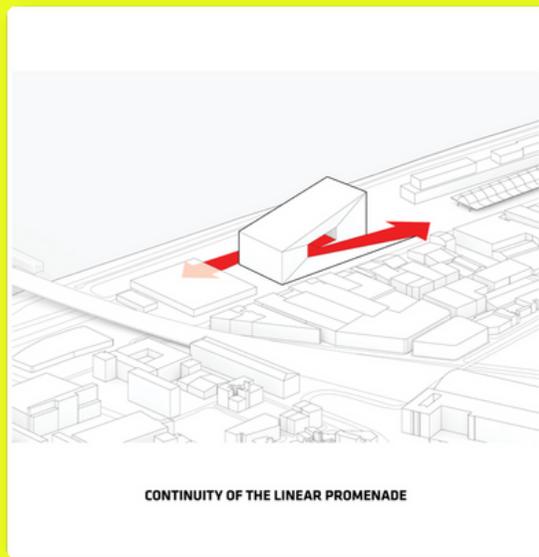


FIGURA 17. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



PUBLIC PASSAGE THROUGH THE BUILDING

FIGURA 18. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



CONTINUITY OF THE LINEAR PROMENADE

FIGURA 19. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



INHABITABLE LANDSCAPE AS THE EPICENTER FOR CULTURE

FIGURA 20. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD



FIGURA 21. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD

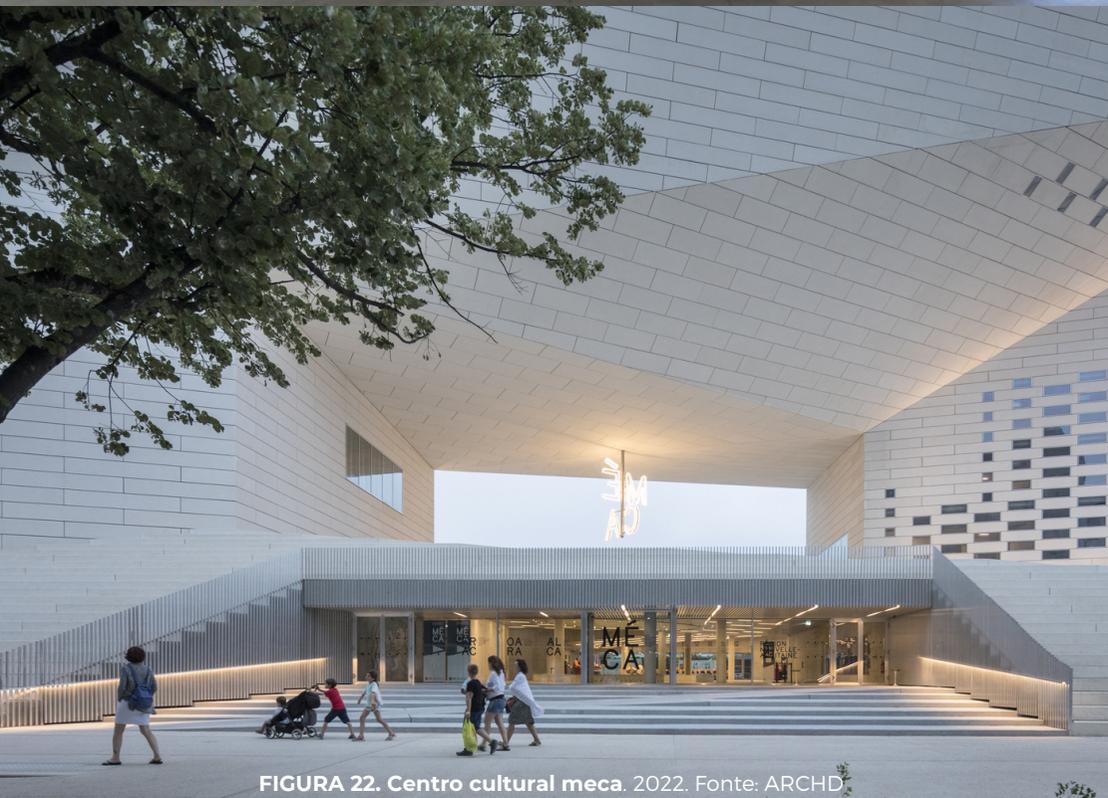


FIGURA 22. Centro cultural meca. 2022. Fonte: ARCHD

espaço com luzes LED brancas, como um candelabro moderno na escala da sala urbana. Em ocasiões especiais, os espaços ao ar livre do MÉCA podem ser transformados em palco para concertos e espetáculos teatrais ou uma galeria ampliada para esculturas e outras instalações de arte. Uma escultura de bronze permanente representa uma meia cabeça de Hermes, feita pelo artista francês Benoît Maire, marcando a entrada na beira do rio, convidando os visitantes a refletirem sobre a cultura contemporânea da região.

Um periscópio gigante no restaurante e nos elevadores permite que os visitantes vejam a atividade na sala urbana ao ar livre e vice-versa, criando um diálogo interno-externo. No mesmo andar térreo, aqueles com ingressos podem desfrutar de performances no teatro de 250 lugares do OARA, com configurações de assentos flexíveis e sistemas acústicos otimizados por um painel todo em preto de concreto, madeira e metal perfurado. No pavimento superior, os espectadores podem ver as exposições no cinema de 80 lugares com detalhes vermelhos da ALCA ou visitar os dois escritórios de produção e a área de incubação dos projetos.

A fachada do MÉCA é composta, quase inteiramente, por 4.800 painéis de concreto pré-fabricados intercalados com janelas de vários tamanhos para controlar a quantidade de luz que entra e criar uma sensação de transparência. As lajes de concreto, que pesam até 1,6 toneladas, são jateadas para expor suas qualidades brutas e para texturizar a superfície com o arenito local de Bordeaux. Seus grânulos amarelos trazem brilho e calor, irradiando por meio da luz solar e conferindo ao MÉCA uma visão vernacular familiar e em um novo marco para a cidade.

### 3.3 CEU DAS ARTES ORLANDO ALVES CARNEIRO

#### **FICHA TÉCNICA**

*Arquitetos: xx*

*ÀREA: xx*

*Ano de conclusão: xx*

**Local: Aparecida de Goiânia, Brasil**

#### **Objetivo da Análise**

***Estudar o programa e as soluções definidas para a organização das atividades e o partido***

Localizado na Cidade Vera Cruz 2, próximo à Feira Coberta, este é o primeiro CEU das Artes (FIGURA 22,23,24) entregue em Aparecida. O Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes) Orlando Alves Carneiro, na Cidade Vera Cruz 2, é uma unificação de esporte e cultura com cinema, teatro, ginásio de esportes e até base da Guarda Municipal.

É uma praça que ajuda no desenvolvimento da cultura de Aparecida, explorando também as modalidades esportivas. possui 7 mil metros quadrados e conta com estrutura para abrigar diversas modalidades como biblioteca, cineteatro com 125 lugares, quadra coberta, quadra de vôlei, pista de skate, salas para reuniões, playgrounds, academia aberta, tele centro, SAC e um Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

A construção da praça contou com a participação da comunidade beneficiada, que ajudou desde a concepção dos projetos por meio da comissão composta de moradores e representantes das secretarias municipais de Esporte e Lazer, Assistência Social, Cultura e Turismo e Elaboração de Projetos e Captação de Recursos. A comissão acompanhou também o andamento das obras e a gestão dos espaços.



**FIGURA 22. CEU das Artes Orlando Alves Carneiro. 2022. Fonte: Raphael M.**



**FIGURA 23. CEU das Artes Orlando Alves Carneiro. 2022. Fonte: Raphael M.**



**FIGURA 24. CEU das Artes Orlando Alves Carneiro. 2022. Fonte: Google Earth**

O programa de atividades realizada no centro são: Zumba, jump, jump power, treinamento funcional, dança de salão, balet, futsal, capoeira, karatê, slackline, artesanato, teatro e informática estão entre as opções.

A importância deste estudo de caso dá-se pelo motivo de que um Centro de Artes e Esportes Unificados, são equipamentos públicos que atuam em áreas de vulnerabilidade social, objetivando reverter o quadro de desigualdade, por meio de uma série de experiências educacionais, culturais, profissionalizantes para a comunidade em geral além de contribuir para uma melhor qualidade de vida e da paisagem urbana local, assim como foi proposto no projeto do Centro de Artes e Cultura Keith Haring.



**FIGURA 26.** Aula de Zumba gratuita para a comunidade realizada no CEU, 2021  
Fonte: Google Imagens



**FIGURA 27.** CEU das Artes Orlando Alves Carneiro. 2022. Fonte: Raphael M.

### 3.4 MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO

#### **FICHA TÉCNICA**

**Arquitetos:** Toyo Ito

**ÀREA:** 18149 m<sup>2</sup>

**Ano de conclusão:** 2016

**Local:** México, Zaragoza.

#### **Objetivo da Análise**

***O bom uso das formas orgânicas de modo sucinto e objetivo para o tema trabalhado. Uma estrutura uniforme afim de facilitar a execução e tornando uma obra seca. (As análises feitas pelo autor se encontram no processo formal do projeto.)***

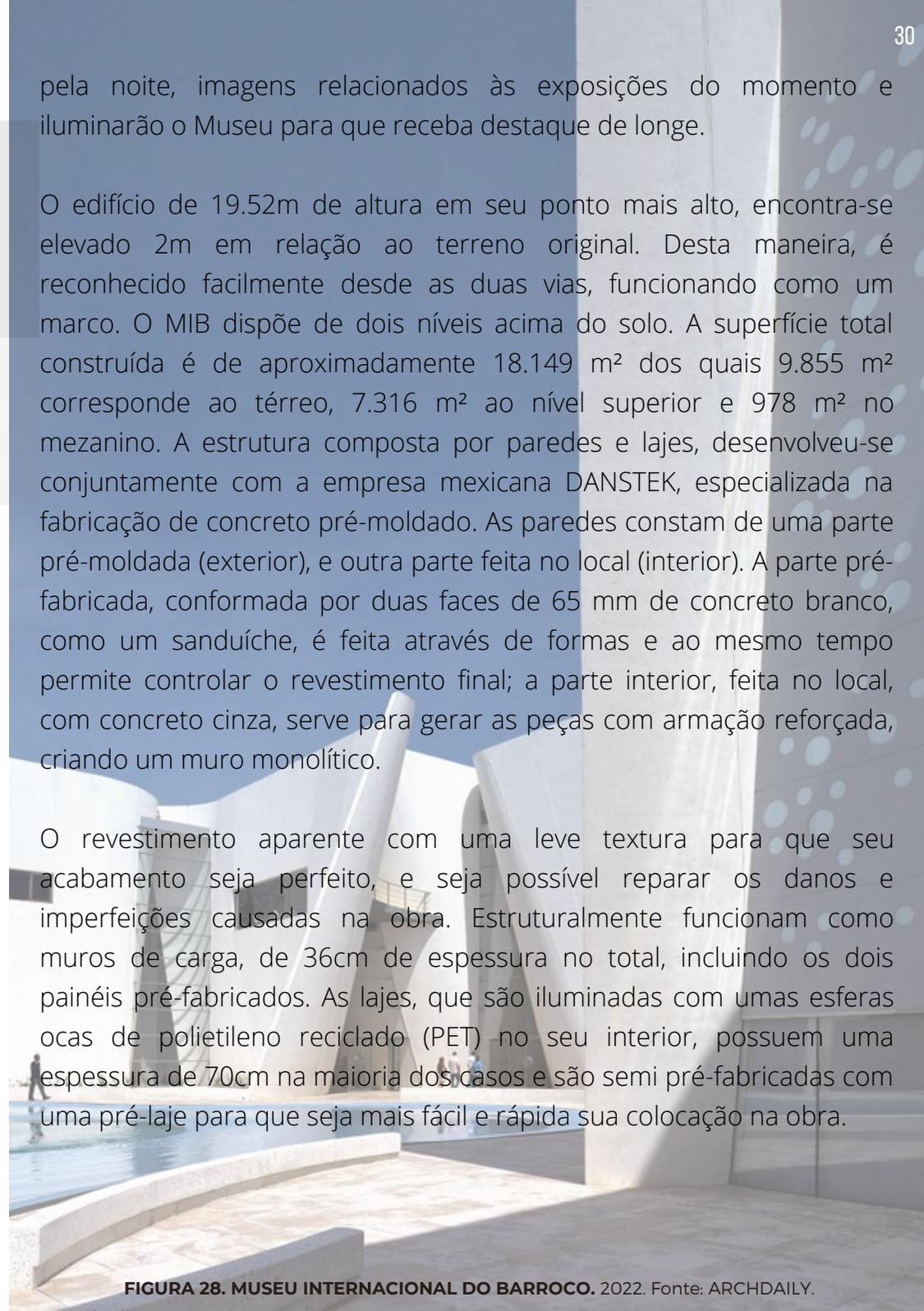
O terreno, de 5 hectares, localiza-se a 7km aproximadamente do centro da cidade de Puebla, na intersecção do Boulevard de Atlixcayotl e a Avenida das Torres. Atualmente, o acesso ao lugar pode ser feito de carro, ônibus do sistema de transporte público ou pela ciclovía que conecta o Museu com outros parques e espaços públicos da cidade. O estacionamento se organiza em dois níveis no lado leste de Museu e dispõe de aproximadamente 440 vagas, estacionamento para 4 ônibus, 42 motocicletas e 50 bicicletas.

Para emoldurar a fachada principal do Museu foi desenhada uma grande praça que recebe os visitantes. Esta dispõe de um percurso de descida de passageiros tanto de ônibus como de automóveis, com bancos e totens de informação das exposições. Também existem terraços para receber grandes grupos de visitantes onde é possível escutar explicações sobre o museu e uma marquise de entrada acolherá e resguardará o visitante no caso de fila para entrar ao museu. Será nesta fachada onde se projetarão

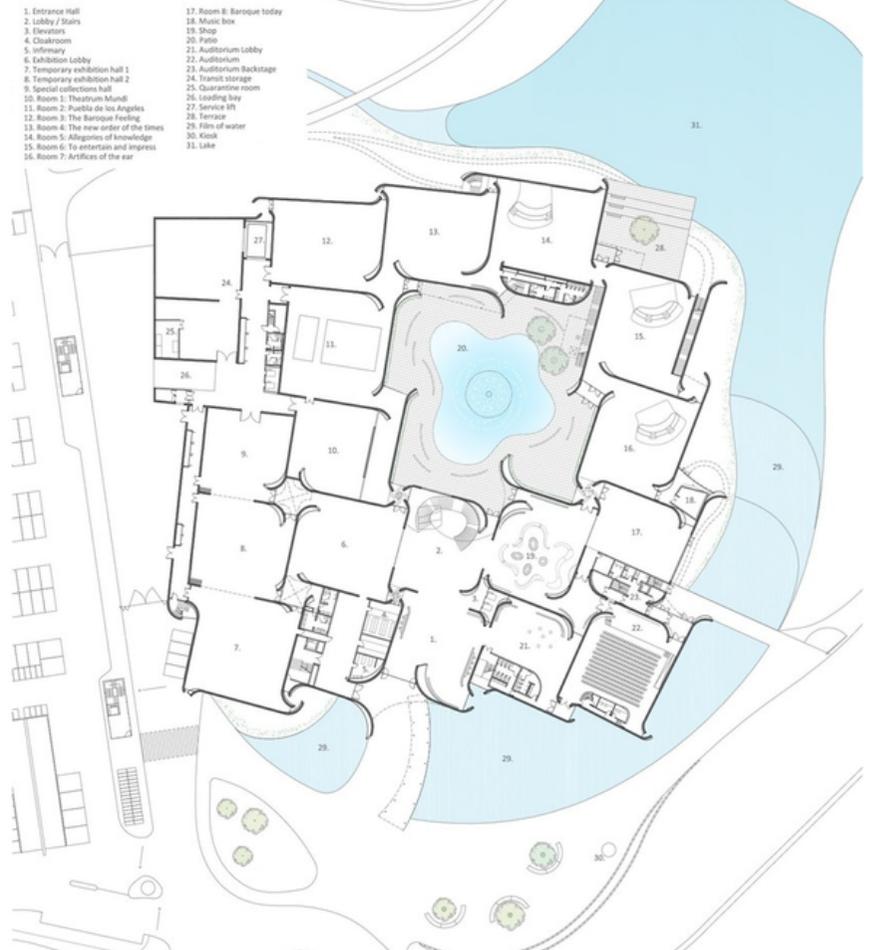
pela noite, imagens relacionados às exposições do momento e iluminarão o Museu para que receba destaque de longe.

O edifício de 19.52m de altura em seu ponto mais alto, encontra-se elevado 2m em relação ao terreno original. Desta maneira, é reconhecido facilmente desde as duas vias, funcionando como um marco. O MIB dispõe de dois níveis acima do solo. A superfície total construída é de aproximadamente 18.149 m<sup>2</sup> dos quais 9.855 m<sup>2</sup> corresponde ao térreo, 7.316 m<sup>2</sup> ao nível superior e 978 m<sup>2</sup> no mezanino. A estrutura composta por paredes e lajes, desenvolveu-se conjuntamente com a empresa mexicana DANSTEK, especializada na fabricação de concreto pré-moldado. As paredes constam de uma parte pré-moldada (exterior), e outra parte feita no local (interior). A parte pré-fabricada, conformada por duas faces de 65 mm de concreto branco, como um sanduíche, é feita através de formas e ao mesmo tempo permite controlar o revestimento final; a parte interior, feita no local, com concreto cinza, serve para gerar as peças com armação reforçada, criando um muro monolítico.

O revestimento aparente com uma leve textura para que seu acabamento seja perfeito, e seja possível reparar os danos e imperfeições causadas na obra. Estruturalmente funcionam como muros de carga, de 36cm de espessura no total, incluindo os dois painéis pré-fabricados. As lajes, que são iluminadas com umas esferas ocas de polietileno reciclado (PET) no seu interior, possuem uma espessura de 70cm na maioria dos casos e são semi pré-fabricadas com uma pré-laje para que seja mais fácil e rápida sua colocação na obra.



**FIGURA 28. MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO. 2022. Fonte: ARCHDAILY.**



- 1. Entrance Hall
- 2. Lobby / Stairs
- 3. Elevators
- 4. Classroom
- 5. Informary
- 6. Exhibition Lobby
- 7. Temporary exhibition hall 1
- 8. Temporary exhibition hall 2
- 9. Special collections hall
- 10. Room 1: Theatrum Mundi
- 11. Room 2: Puebla de los Angeles
- 12. Room 3: The Baroque Feeling
- 13. Room 4: The new order of the times
- 14. Room 5: Allegories of knowledge
- 15. Room 6: To entertain and impress
- 16. Room 7: Artifices of the ear
- 17. Room 8: Baroque today
- 18. Music box
- 19. Shop
- 20. Patio
- 21. Auditorium Lobby
- 22. Auditorium
- 23. Auditorium Backstage
- 24. Transit storage
- 25. Quarantine room
- 26. Loading bay
- 27. Service lift
- 28. Terrace
- 29. Site of water
- 30. Kiosk
- 31. Lake



West Elevation



South Elevation



Section B-B'

FIGURA 29. MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO. 2022. Fonte: ARCHDAILY.



FIGURA 30. MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO. 2022. Fonte: ARCHDAILY.



FIGURA 31. MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO. 2022. Fonte: ARCHDAILY.



## 3.5 QUADRO DE APROVEITAMENTO

ESTUDO	APROVEITAMENTO	OBJETIVO
3.1 CENTRO DE ARTE Y AUDITORIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas retilineas</li> <li>• Bom programa</li> <li>• Circulações obrigatórias afim de que o usuário contemple a arquitetura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter um programa que converse com a arquitetura proposta e apresente soluções às problemáticas levantadas no estudo sem perder a identidade do artista</li> </ul>
3.2 CENTRO CULTURAL MECA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ventilação cruzada</li> <li>• Sala de exposição externa</li> <li>• Bom aproveitamento da volumetria</li> <li>• Caminhos estratégicos que levam o usuário às exposições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trazer soluções de ventilação e caminhabilidade para melhor experiência do usuário em questão à proposta projetual, tanto dentro quanto fora do edifício proposto.</li> </ul>
3.3 CÉU DAS ARTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas orgânicas</li> <li>• Ambientes amplos</li> <li>• Urbano que penetra na arquitetura</li> <li>• Estrutura uniforme</li> <li>• (concreto pré-moldado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O bom uso das formas organicas de modo sucinto e objetivo para o tema trabalhado. Uma estrutura uniforme afim de facilitar a execução e tornando uma obra seca.</li> </ul>
3.4 MUSEU INTERNACIONAL DO BARROCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa</li> <li>• Atividades</li> <li>• Sistema Administrativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trazer soluções funcionais e administrativas para o centro cultural Keith H. Na função de complementar e aprimorar as existentes.</li> </ul>

FIGURA 31. QUADRO DE APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS DE CASO. 2022. Fonte: RAPHAEL M.

## 4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO - APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS



Aparecida de Goiânia (FIGURA 32) é um município brasileiro do estado de Goiás. Localiza-se na Região Metropolitana de Goiânia e sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 601 844 habitantes, sendo o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás somente de Goiânia e o 37º do país. Estendendo-se por uma área de 288.4 km<sup>2</sup> e ostentando um PIB de R\$ 13.265.875 bilhões em 2018 (terceiro maior PIB de Goiás atrás de Goiânia e Anápolis), é um dos principais centros industriais do estado, sendo intensamente conurbada com Goiânia.

O Cruzeiro do Sul, bairro escolhido para o desenvolvimento da proposta, foi o primeiro conjunto habitacional construído em uma cidade do interior do estado de Goiás, no caso, Aparecida de Goiânia. Erguido na década de 70 do século passado, era destinado principalmente, aos funcionários da CELG (Centrais Elétricas de Goiás), SaneaGO (Saneamento de Goiás) e da Polícia Militar.

O conjunto ficava numa região, na época, completamente desabitada em Aparecida de Goiânia. Nem avenidas importantes do entorno estavam asfaltadas, como a Av. São João e a Av. Rio Verde. O bairro foi entregue com rede de água tratada, energia elétrica, asfalto em algumas ruas. Sem esgoto, as pessoas tinham que construir fossas sépticas, o que gerava outro problema: uma verdadeira infestação de mosquitos, que só foi debelada com a chegada do serviço ao bairro.

As casas foram construídas pela antiga Cohab-GO (Companhia de Habitação de Goiás) e financiadas em 25 anos pela Caixa Econômica Federal. Como era um conjunto, logo o bairro estava todo ocupado, mas no entorno apesar de já existirem alguns bairros, eram todos desabitados

e no mais, só existiam fazendas em volta.

Apesar de inserido em um contexto urbano, atualmente, o Cruzeiro do Sul sofre com a marginalização, onde os jovens partem para as drogas e prostituição. Mesmo sendo um problema endêmico em todo o município de Aparecida, há poucas políticas públicas que possam sanar essa deficiência, não sendo eficazes.



**FIGURA 32. MAPA DE APARECIDA DE GOIÂNIA.** 2022. Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia - Modificações por: RAPHAEL M.

# 1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PROPOSTAS - APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS

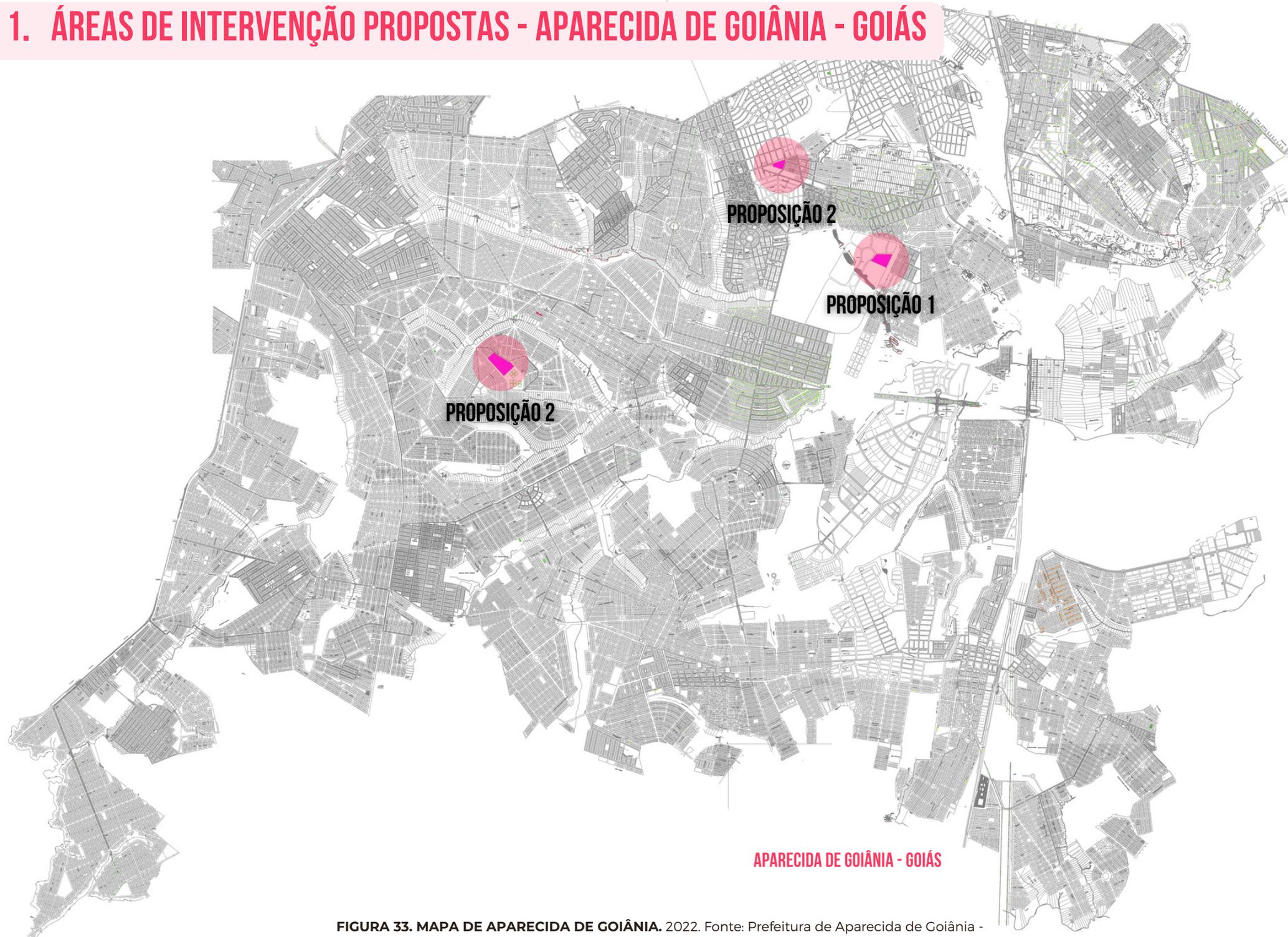
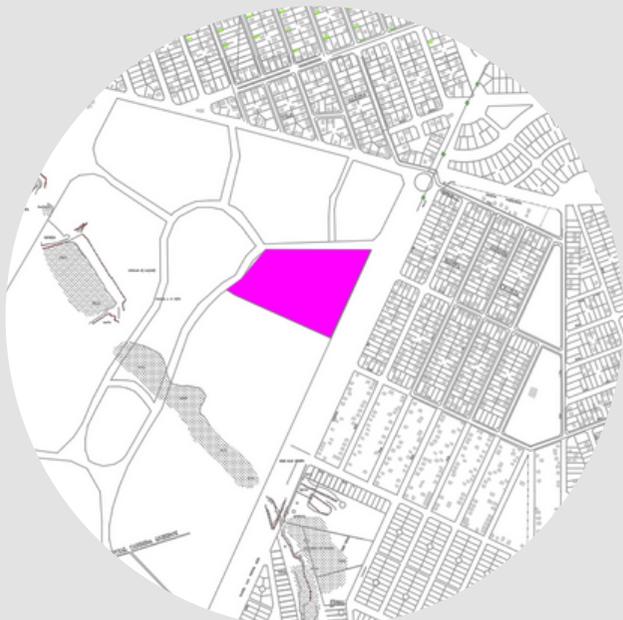


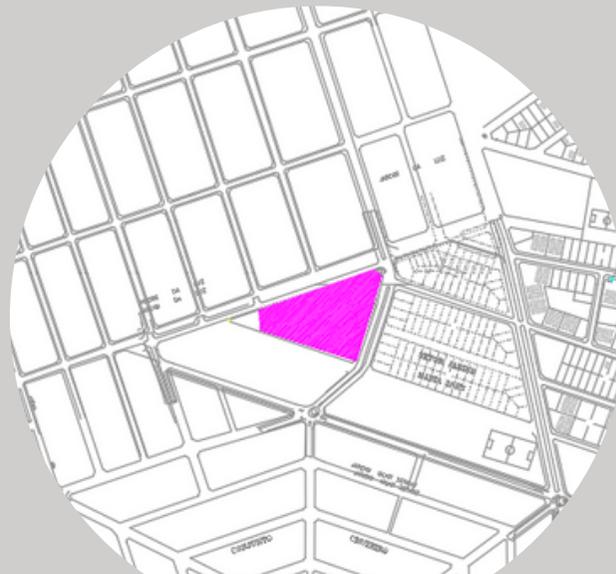
FIGURA 33. MAPA DE APARECIDA DE GOIÂNIA. 2022. Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia - Modificações por: RAPHAEL M.

## PROPOSIÇÃO 1



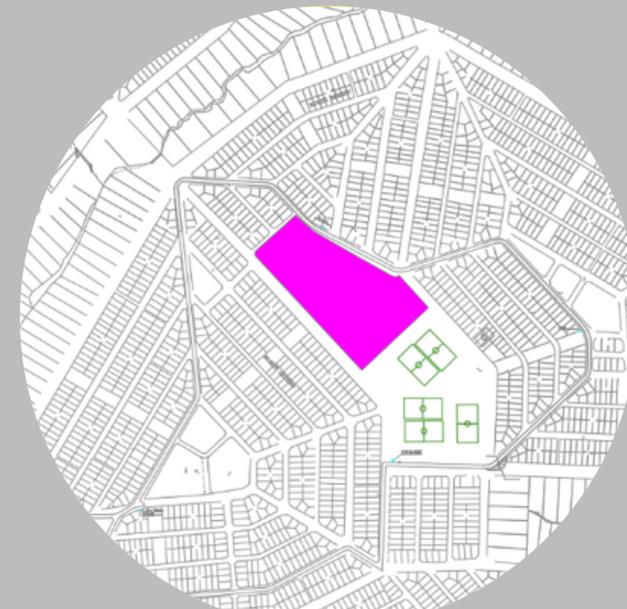
**SETOR BURITI SERENO**

## PROPOSIÇÃO 2



**CONJ. CRUZEIRO DO SUL**  
**GLEBA - 14.647M<sup>2</sup>**

## PROPOSIÇÃO 3



**SETOR PARQUE AMÉRICA**



**FIGURA 34. MAPA DE APARECIDA DE GOIÂNIA.** 2022. Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia e Google Maps - Modificações por: RAPHAEL M.

# GLEBA ESCOLHIDA - CONJUNTO CRUZEIRO DO SUL - 14.647M<sup>2</sup>

## LEITURA E ESTUDO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO



FIGURA 35. MAPA DE APARECIDA DE GOIÂNIA. 2022. Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia e Google Maps - Modificações por: RAPHAEL M.

Todas as áreas aqui apresentadas se encontram no município de Aparecida de Goiânia e foram escolhidas devido elas serem um tipo de vazio urbano em potencial para o desenvolvimento de um projeto desta natureza, todas as três contam com a densidade populacional periférica de baixo poder aquisitivo financeiro e com estilo de vida urbano artístico considerado pejorativo pela sociedade por inteira.

A gleba (FIGURA35) aqui escolhida para a proposta projetual se encontra no bairro Conjunto Cruzeiro do Sul na cidade de Aparecida de Goiânia, sendo um dos primeiros conjuntos habitacionais estabelecidos no município em uma época em que o mesmo se encontrava completamente desabitado, em um estágio inicial de urbanização.

A área possui 14.647 m<sup>2</sup> em um terreno com queda topográfica em seu maior sentido, de 5 m de altura. Localizada próximo ao terminal Cruzeiro do Sul e ao Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) Nova Era, o bairro conta com uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS), um dos principais meios de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como principal objetivo, atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais. Este é o principal equipamento urbano presente.

O perfil dos moradores da região são de famílias estabelecidas ali há alguns anos, de faixa etária ampla, de jovens à idosos. Ali também o autor cresceu e estudou, experimentando pessoalmente toda a realidade social da juventude que lá também se desenvolveu o que seria um dos quesitos de escolha devido saber as carências sociais do local.

# ÁREA DE INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AOS PONTOS NODAIS - APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS

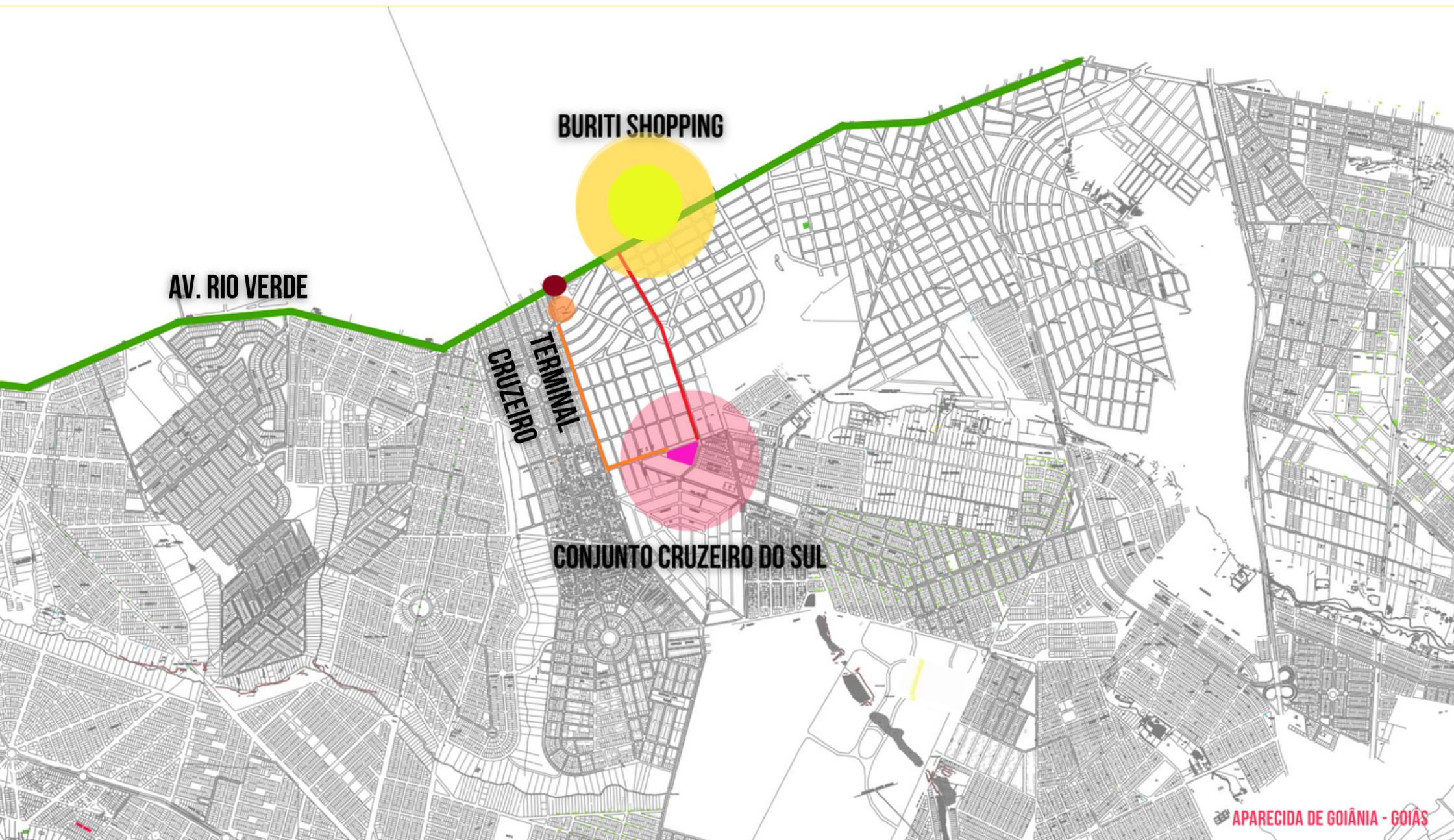


FIGURA 36. MAPA DE APARECIDA DE GOIÂNIA. 2022. Fonte: Prefeitura de Aparecida de Goiânia  
- Modificações por: RAPHAEL M.



**FIGURA 37. RUA DA REPÚBLICA.** 2022. Fonte: Google Maps



**FIGURA 38. PRINCESA ISABEL.** 2022. Fonte: Google Maps



**FIGURA 39. RUA DAMASCO.** 2022. Fonte: Google Maps



# LEITURA E ESTUDO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - MAPA DE GABARITO



**FIGURA 43. Mapa de Gabarito**  
 . Fonte: Raphael M. 2022

0 50 100 200m



**FIGURA 44. Rua da Republica**  
 . Fonte: Google Maps. 2022

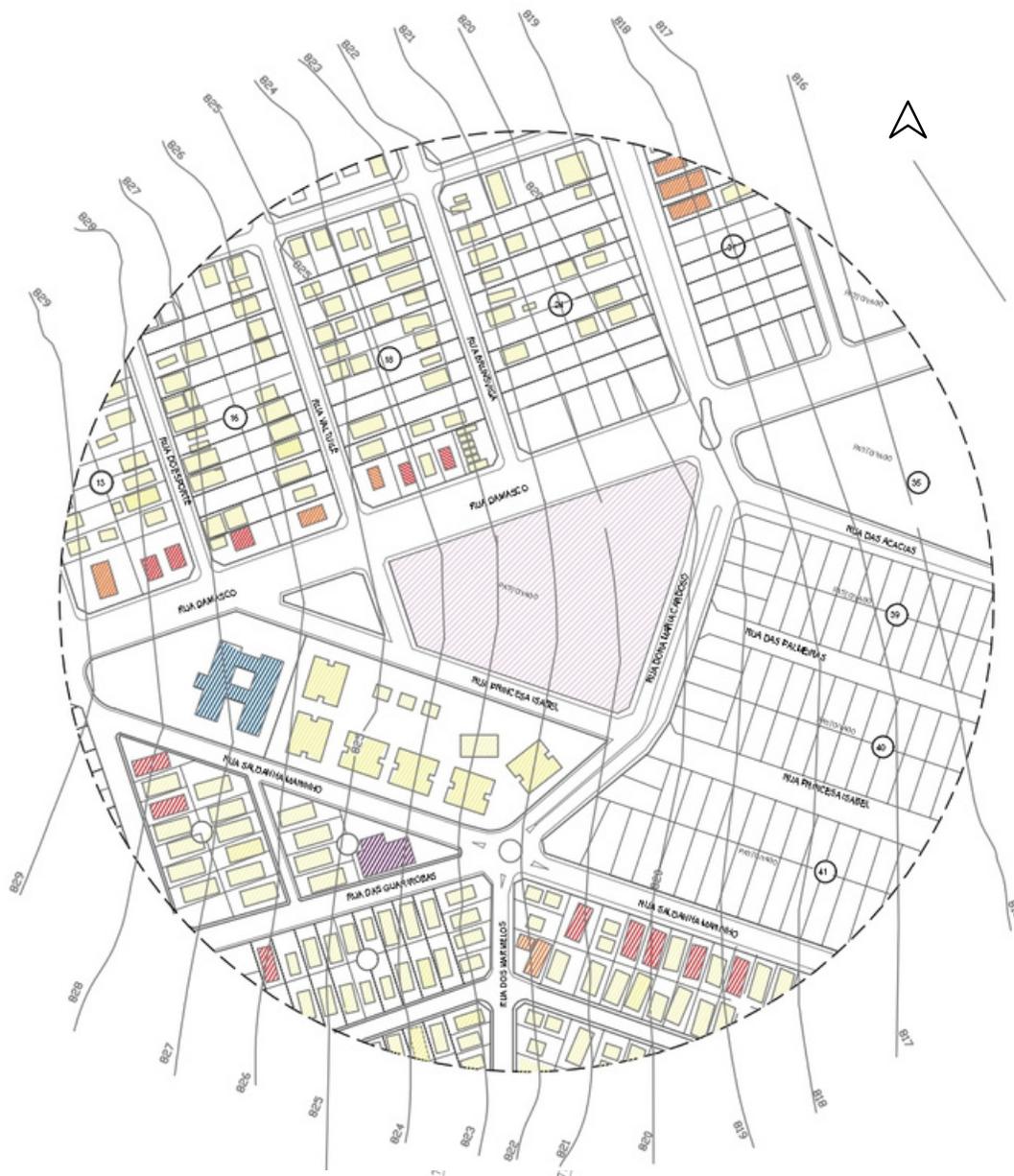


**FIGURA 45. Rua Damasco**  
 . Fonte: Google Maps. 2022

Com exceção de apenas um único empreendimento de varias torres, o gabarito demonstra pouca verticalização no entrono da área estudada, o que indica também, baixos índices demográficos. Não há restrições de gabarito indicadas no Plano Diretor de Aparecida de Goiânia (FIGURA 44,45).



# LEITURA E ESTUDO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - MAPA DE USO DO SOLO



**FIGURA 46. Mapa de Uso do Solo**  
 . Fonte: Raphael M. 2022

0 50 100 200m



**FIGURA 47. Rua Damasco**  
 . Fonte: Google Maps. 2022



**FIGURA 48. Rua Damasco**  
 . Fonte: Google Maps. 2022

Toda a região é predominantemente residencial, contando com alguns pontos mistos na Av. Damasco. No entorno do bairro, áreas comerciais estão focadas na Av. São Paulo, e Av. Rio Verde (FIGURA 47,48).

- Área de Intervenção
- Residencial
- Misto (Residencial + Comercial)
- Religioso
- Instituição de Ensino



# LEITURA E ESTUDO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO - MAPA DE ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

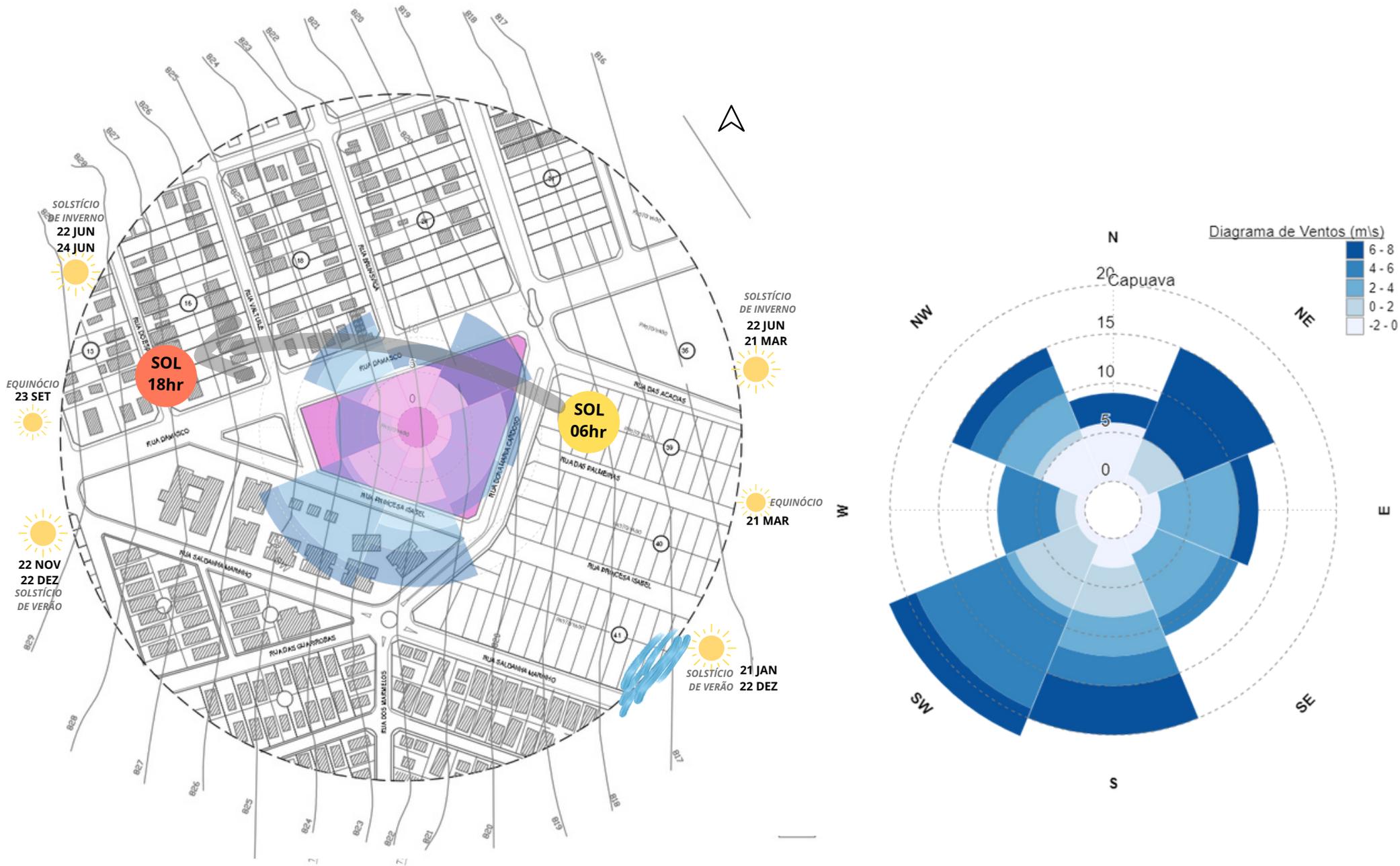


FIGURA 52. Mapa de Aspectos Físicos e Naturais  
 . Fonte: Raphael M. 2022

0 50 100 200m

# A ÀREA DE INTERVENÇÃO

## POTENCIALIDADES

## PROBLEMAS

<i>UNIÃO SOCIAL</i>	<i>CARENCIA SOCIAL</i>
<i>GENTILEZA URBANA</i>	<i>EXCLUSÃO</i>
<i>MELHORIA NA QUALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA]</i>	<i>DEFICIT ECONÔMICO</i>
<i>DESMARGINALIZAÇÃO CULTURAL (SOCIAL)</i>	<i>BAIXAS EXPECTATIVAS DE VIDA</i>

FIGURA 53. Quadro de potencialidades e problemas

. Fonte: Raphael M. 2022/2



FIGURA 54. Imagem e satélite

. Fonte: Google Earth - Modificado por: Raphael M. 2022/2



As condicionantes legais para o projeto em Aparecida de Goiânia seguem a LEI COMPLEMENTAR Nº 171, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2019, tratado popularmente como Novo Código de Obras e Edificações.

Elaborado pela Prefeitura de Aparecida, o texto do Código de Obras e Edificações passou pelo crivo da Câmara Municipal, e foi sancionado em novembro do ano de 2019. Neste novo código, o entendimento é que os aspectos internos das casas são de responsabilidade do proprietário e o do profissional autor do projeto residencial.

Desde sua promulgação, a Prefeitura de Aparecida vai usar o projeto Cidade Inteligente, que adota a tecnologia na administração pública, para prestar serviços relacionados ao novo Código de Obras e Edificações, automatizando e desburocratizando a análise e emissão do Alvará de Construção, que será feito de forma digital. Com o novo alvará simplificado e possível apresentar apenas um croqui da edificação e sair com a Licença de Projeto em mãos, pois este será verificado se atende aos parâmetros técnicos ali estabelecidos, e apenas após esse processo, outros projetos complementares serão confeccionados.

Os parâmetros técnicos do Código que se relacionam com o projeto, aqui apresentando são os seguintes:

- Art. 106 Os Equipamentos de Atendimento Coletivo e Serviços Urbanos compreendem equipamentos de saúde, educação, esporte, cultura, lazer e religioso, além de edificações e instalações complementares relativas a serviços de transporte, saneamento ambiental, energia e comunicações
- Art. 197 O Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV deverá contemplar

os aspectos positivos e negativos do empreendimento sobre a qualidade de vida da população residente ou usuária da área em questão e seu entorno, definido de acordo com o raio de abrangência do empreendimento, devendo incluir, no que couber, a análise e proposição de solução para as seguintes questões: V - atingimento e modificação de áreas de interesse cultural, paisagístico e ambiental;

- - Área Institucional é a área pública municipal oriunda de parcelamento do solo destinada à instalação de equipamentos públicos para educação, saúde, assistência social, segurança pública, esporte, lazer, cultura e outras atividades de interesse coletivo ou de atividades públicas Estaduais e Federais de interesse do Município;
- Equipamento de Atendimento Coletivo são os estabelecimentos de educação, saúde, assistência social, segurança pública, esporte, lazer, cultura;
- Art. 381 A ocupação de vazios urbanos e imóveis subutilizados e não utilizados priorizará: II - a reabilitação de prédios de interesse cultural, visando a sua valorização pela aplicação de soluções para edificações abandonadas e ruínas; III - a inserção de áreas institucionais.



## O LUGAR



Para isso foi escolhida uma região vulnerável, carente de apoio social, que são regiões que trazem pessoas mais humildes para transformarmos vidas, criando oportunidades e elevando expectativas, para o bem.

**Que esse complexo se torne referência de transformação social no país. Conhecer pessoas! Inclusão social! TRAZER O POVO PARA O MEIO DO POVO.**

## ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

### O LUGAR

A localização se decidiu através das **necessidades** ali presentes na região devido a **vulnerabilidade**, local **carente de apoio social**, que são regiões que reside e traz pessoas mais **humildes** para **transformarmos vidas, criando oportunidades** e elevando expectativas, para o bem. Região marginalizada até pelos próprios moradores de mais idade que criam essa alusão à **ameaça social** da galera do movimento que promove a arte urbana.

### ELEMENTOS NA PAISAGEM

O simples ato de apreciar, **fruir**, uma obra de arte, diminui a produção de substâncias estressoras pelo organismo, e se o indivíduo ainda consegue **manifestar-se artística** e positivamente, tem esses efeitos intensificados. Assim como proponho tornar possível esta **apreciação** dentro do centro, todo o **paisagismo**, o labirinto e **instalações externas também permitirão o fruir**, não só da arte produzida.

### PARA QUEM FOI PENSADO O ESPAÇO (SUJEITOS) (QUEM USA?)

A espaço cultural é pra homem, mulher, criança, adulto, idoso, pessoas com deficiência, **é para todos**. Ocupando as pessoas com esporte, dança e arte; É **viver em sociedade** neste lugar, e ai colocamos ele como **ferramenta de educação e inclusão**. Ocupando as pessoas com **atividades positivas**, criar a **convivência** entre pessoas que elas jamais teriam acesso, unindo diferenças sociais, culturais, etnias, todo tipo de pessoas no mesmo espaço **vivendo em sociedade**. A verdadeira inclusão.

### ESPAÇO CONCEBIDO - ATIVIDADES

O intuito é dar um **local apropriado às pessoas** do movimento da **arte urbana** para se **expressar** sem repressão social, logo promovendo atividades como **esporte, dança, musica, teatro**, onde possa trazer ao local as pessoas que **não tem o âmbito social com a arte no intuito de normalizar** psicologicamente a arte urbana. Um local feito para todos sem represália.

**ONDE AS PESSOAS  
APRENDAM A RESPEITAR  
PESSOAS E APRENDAM A  
RESPEITAR O ESPAÇO.**

**TRAZER O POVO PARA O  
MEIO DO POVO!**



## CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Essa proposta tem como foco **atingir a sociedade como um todo** através da educação, arte e do comportamento social (FIGURA 55,56).

O centro terá um **público** focal mais **amplo**, e um mais **restrito**:

- No amplo, atingira toda a comunidade local, de todas as idades, que vão se beneficiar direta e indiretamente com o centro.
- o público focal, a **juventude marginalizada** que busca na arte urbana um escape e uma porta de acesso a participação cidadã na sociedade.

No fim, toda a **sociedade se beneficiará mutuamente** com esse aceite do jovem e da arte: haverá **redução da criminalidade**, de episódios de picho, da participação de jovens e crianças no tráfico local, prostituição, abandono escolar, maior oferta de oportunidades remuneráveis que surgirão da arte urbana.

Em específico, o **público-alvo da proposta se caracteriza por qualquer cidadão que queira participar das atividades** internas, a partir de 5 anos e todas as faixas etárias, para as atividades comunitárias, como exposições e outras.

A transformação social através da cultura, arte e educação.



FIGURA 55. Imagem do Beco da Codorna

. Fonte: Raphael M. 2022/2



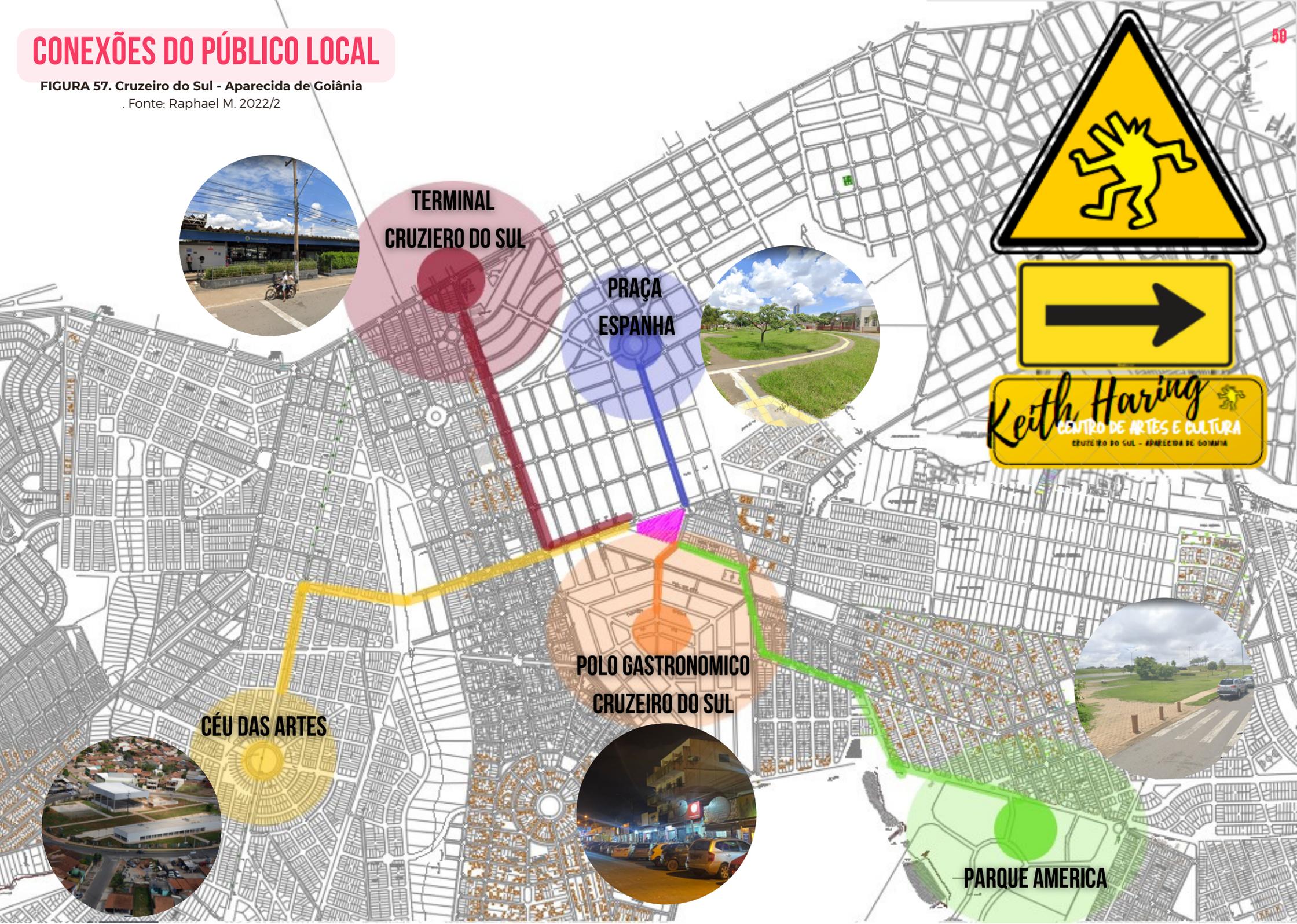
FIGURA 56. Cruzeiro do Sul - Aparecida de Goiânia

. Fonte: Raphael M. 2022/2

# CONEXÕES DO PÚBLICO LOCAL

FIGURA 57. Cruzeiro do Sul - Aparecida de Goiânia

. Fonte: Raphael M. 2022/2



**TERMINAL  
CRUZEIRO DO SUL**

**PRAÇA  
ESPANHA**

**CÉU DAS ARTES**

**POLO GASTRONOMICO  
CRUZEIRO DO SUL**

**PARQUE AMERICA**



## CONEXÕES DO PÚBLICO LOCAL

FIGURA 52. Cruzeiro do Sul - Aparecida de Goiânia

. Fonte: Raphael M. 2022/2

**PLACAS INDICATIVAS QUE SERAO USADAS NAS PROXIMIDADES DO CENTRO PARA AUXILIAR NO ACESSO URBANO.**



FIGURA 58. Cruzeiro do Sul - Aparecida de Goiânia

. Fonte: Raphael M. 2022/2

# DESCRIÇÃO E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DOS SETORES

PROPOSTA PROJETUAL							860m <sup>2</sup> + 30% (Parede+circulação) <b>1000m<sup>2</sup></b>
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	TEMPO DE PERMANENCIA	MOBILIÁRIO	ÁREA INDIVIDUAL	ÁREA TOTAL	
PÚBLICO	Sala de exposições	50	Transitório	---	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>	
	Exposição de Grafite	200	Transitório	Labirinto	500m <sup>2</sup>	500m <sup>2</sup>	
	Espaço de Dança	30	Transitório	Tv, tapete	55m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>	
	Espaço Musical	30	Transitório	Cadeiras, armários	55m <sup>2</sup>	45m <sup>2</sup>	
	Espaço de Artes	40	Transitório	Cadeiras, armários	55m <sup>2</sup>	55m <sup>2</sup>	
	Suvenir (Lojas)	1	Transitório	Cadeiras, armários	65m <sup>2</sup>	25m <sup>2</sup>	
	Estacionamento	X	Transitório	---	Xm <sup>2</sup>	Xm <sup>2</sup>	
	Pavilhão	X	Transitório	---	Xm <sup>2</sup>	Xm <sup>2</sup>	
	WC FEM	5	Transitório	Lavatório	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	
	WC MASC	5	Transitório	Lavatório	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	
	Fraudário	5	Transitório	Lavatório	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>	



## PROPOSTA PROJETUAL

SETOR	AMBIENTE	QUANT.	TEMPO DE PERMANENCIA	MOBILIÁRIO	ÁREA INDIVIDUAL	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO/SERVIÇO	Administração	5	Permanente	Poltronas	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	Sala de Segurança	4	Permanente	Poltronas Mesa	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	1	Transitório	Armarios	5m <sup>2</sup>	5m <sup>2</sup>
	Banheiro interno	6	Transitório	Lavatório	7m <sup>2</sup>	7m <sup>2</sup>
	Copa Funcionários	6	Transitório	Cadeiras, armários	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
	Recepção	3	Permanente	Cadeiras, armários	12m <sup>2</sup>	12m <sup>2</sup>
						390m <sup>2</sup> + 30% (Parede+circulação) <b>500m<sup>2</sup></b>



## CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETONICO

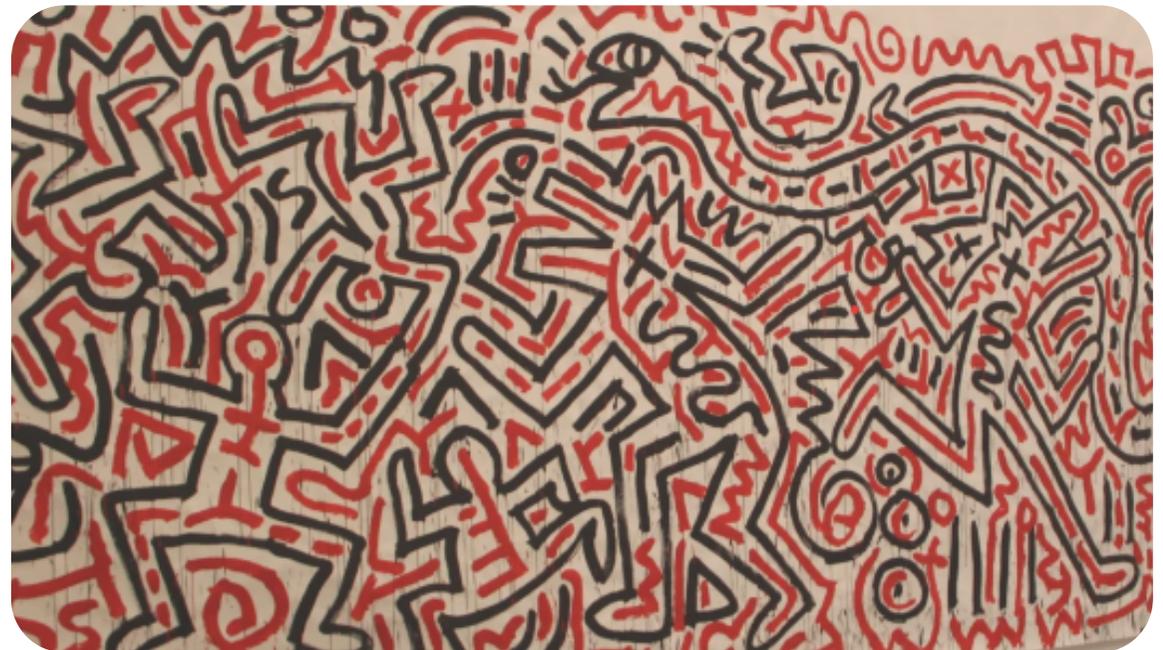
### CONCEITO - INCLUSÃO SOCIAL

O conceito que norteia todo o projeto, esta baseado em INCLUSAO SOCIAL. Este conceito parte do principio que a inclusão social só ocorre quando todos, como sociedade, compreendemos que todos merecem o direito de ter as mesmas oportunidades, apesar de todas as diferenças. Quando perdemos o direito de sermos diferentes, perdemos o privilégio de sermos livres. E apesar da diversidade ser algo profundamente presente hoje, podemos dizer que a diversidade seria 'convidar para a festa", enquanto inclusão é chamar para dançar, isto e, integralização da diversidade que há entre nos, em algo comum a nos, valorizando e respeitando as diferenças, aqui, em especial, culturais e socioeconômicas.

### PARTIDO - KEITH HARING

O partido surge a partir das curvas e quinas, muito presentes na obra (FIGURA 59) de Keith Haring, um expoente da inclusão social a partir da arte urbana.

Houve também uma grande influencia dos partidos dos projetos estudados (estudos de caso).



**FIGURA 59. Arte Keith H.**

. Fonte: Google Imagens. 2022/2

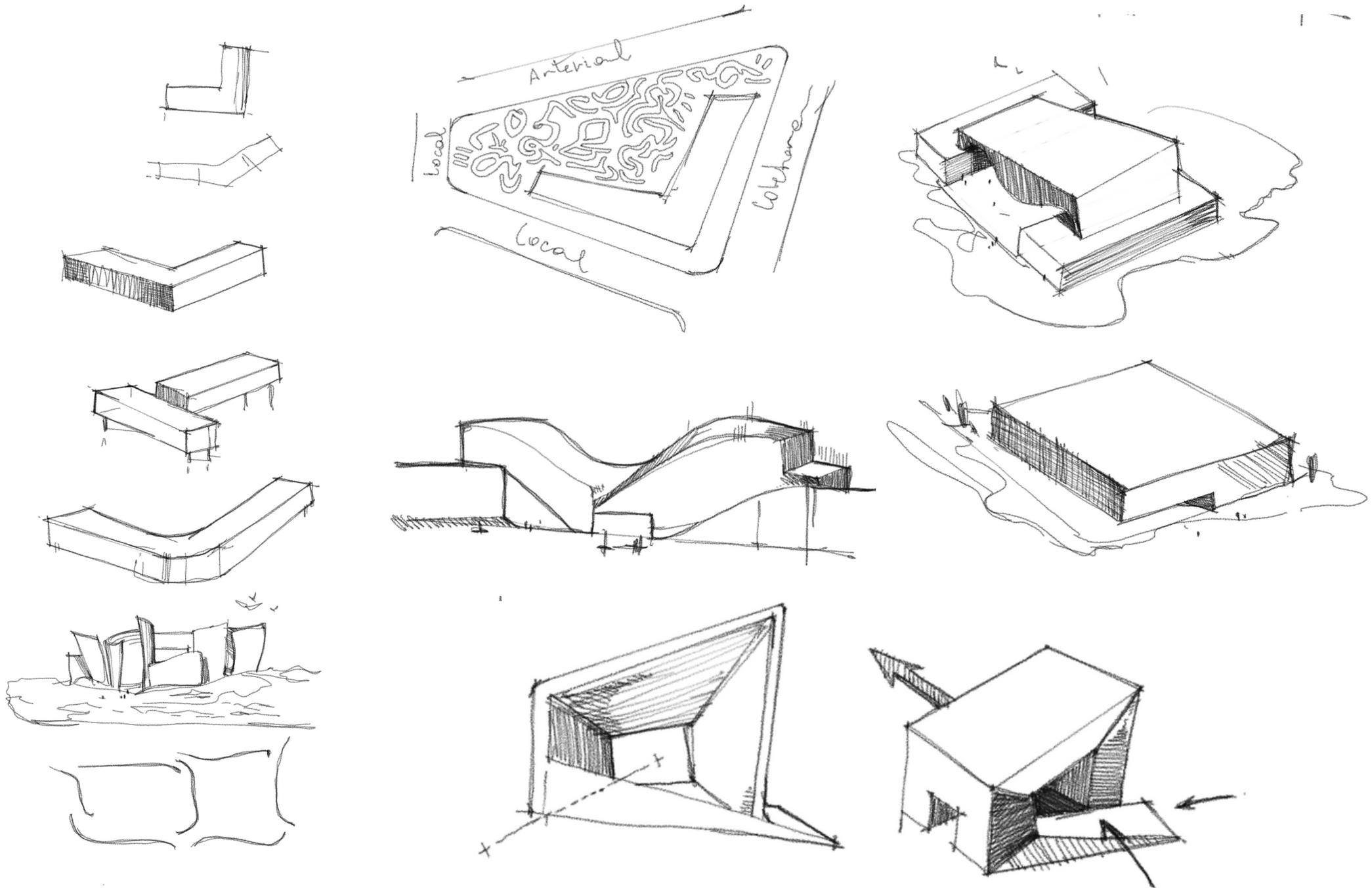


FIGURA 60. Croquis de mescla entre processo formal e estudos de caso  
Fonte: RAPHAEL M. 2022/2

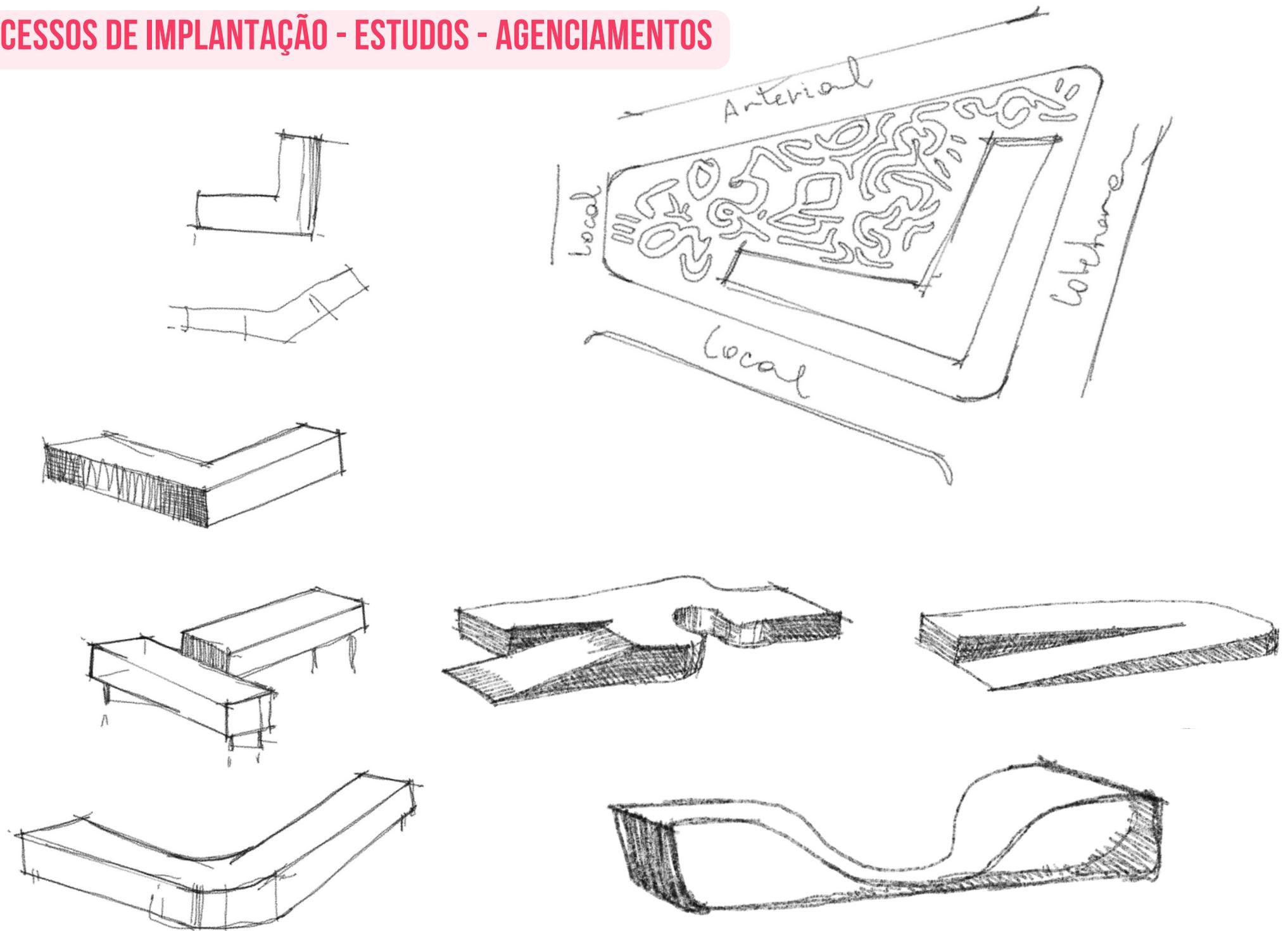


FIGURA 61. Croquis do processo Formal

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2

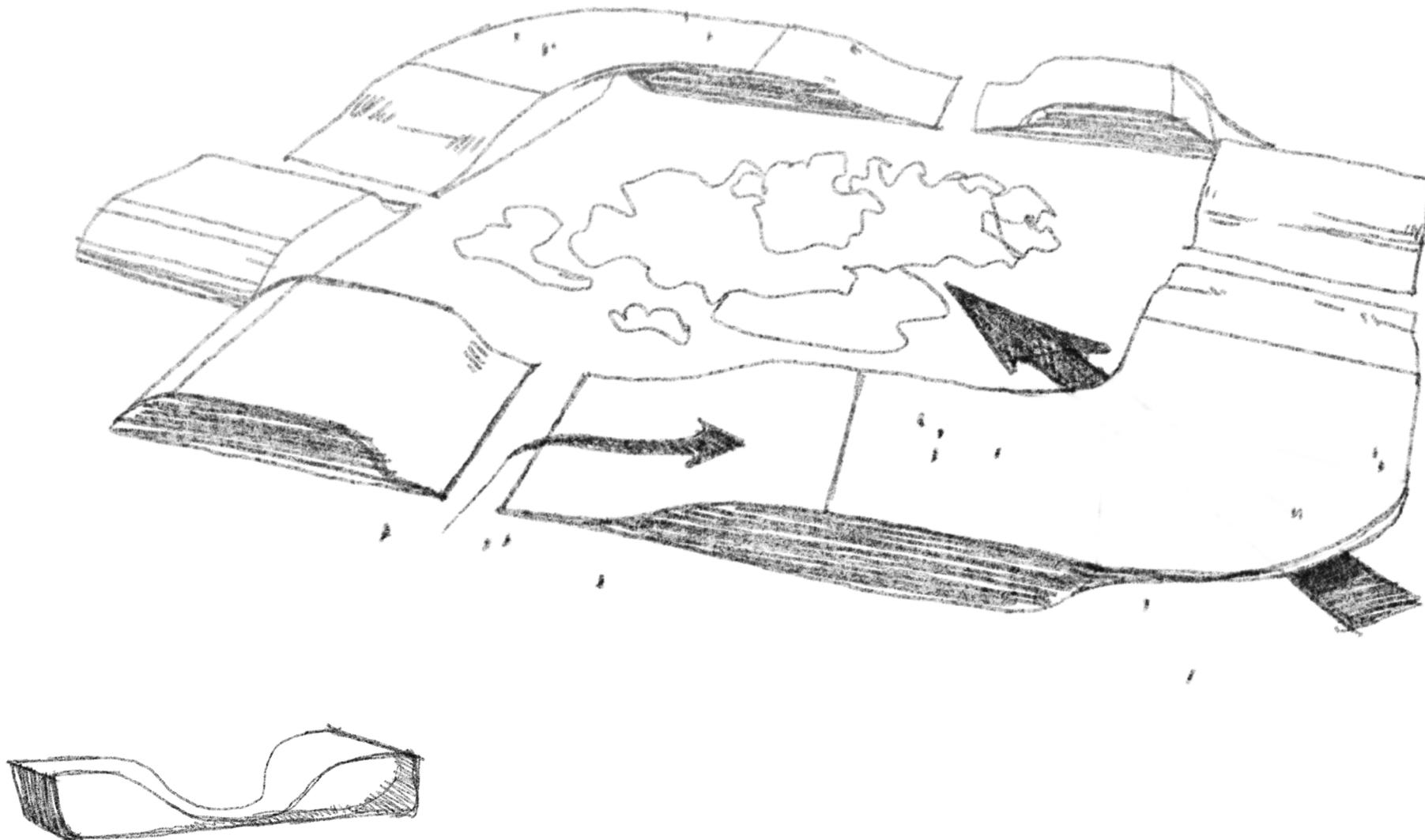
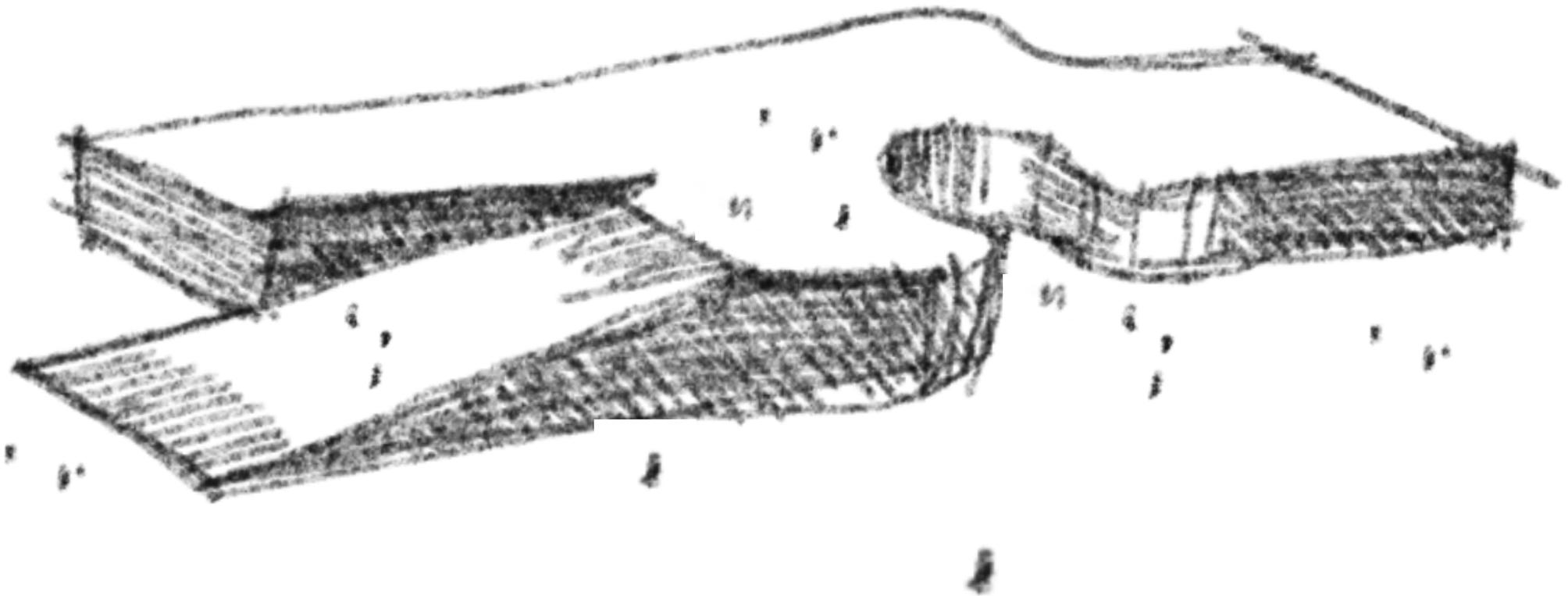


FIGURA 62. Croquis do processo Formal  
. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



Chegado na forma (Figura 63.) final tentando buscar inovação e mantendo a essência do teor do projeto, foi pensado como forma de inclusão a permeabilidade ao caminhar dos usuários por todo corpo do edifício dando vida ao ato Fruir.

**FIGURA 63. Croquis do processo Formal**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2

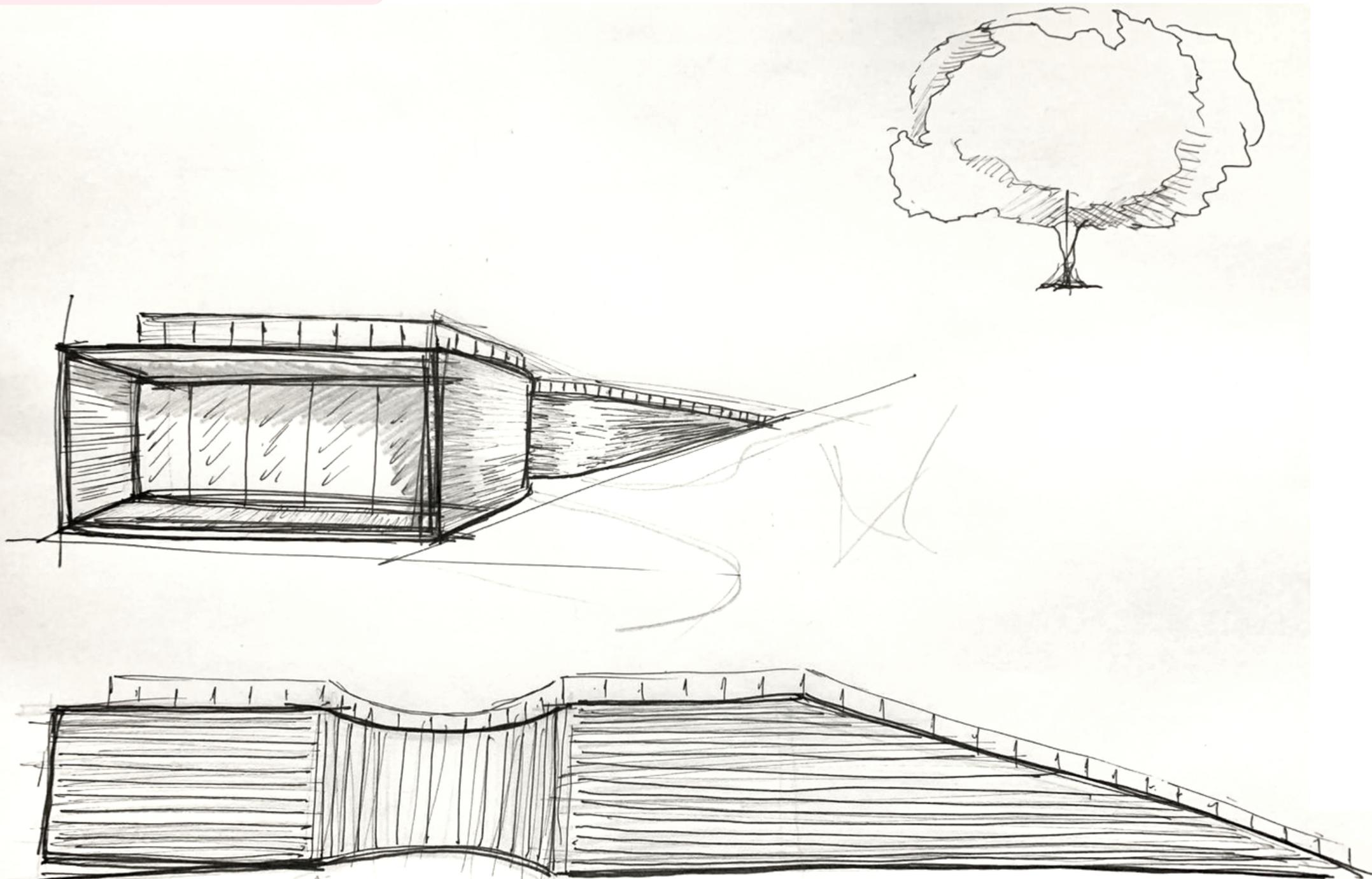


FIGURA 64. Croquis do processo Formal

Fonte: RAPHAEL M. 2022/2

O desenho (FIGURA 65) paisagístico foi inspirado nas obras do artista Burle Marx onde busquei trabalhar formas a mescla de formas retilíneas e orgânicas entre diferentes tipos de pisos e paisagismo criando caminhos interessantes, algo que converse com os usos ali existentes também com a arquitetura, tornando a experiência dos usuários mais prazerosa.

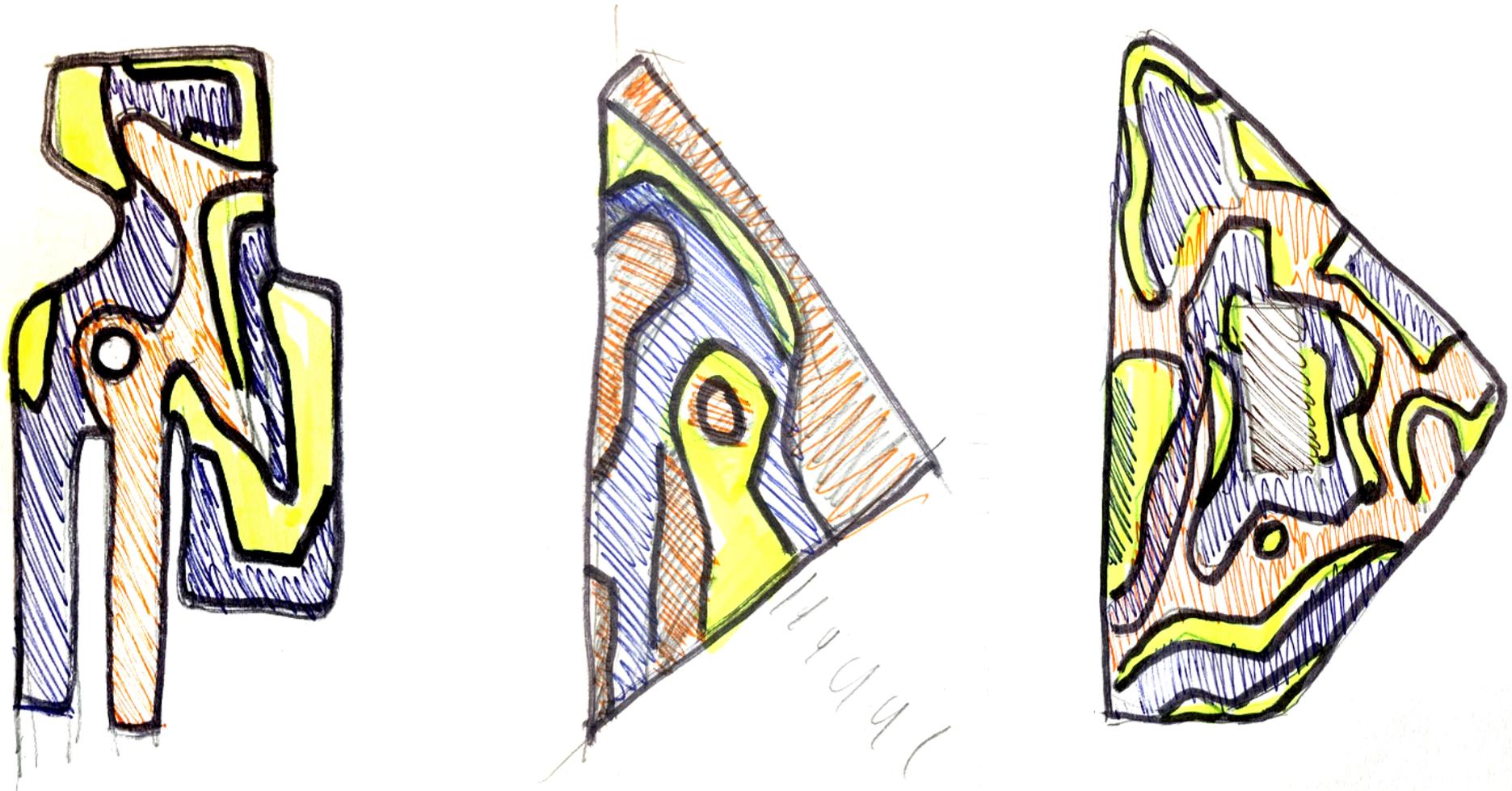


FIGURA 65. PROPOSTA DE PAISAGISMO

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2

As técnicas construtivas que serão adotadas para a execução do Centro de Artes e Cultura serão mistas, predominando o concreto ecológico.

O concreto pode ser utilizado em sua versão crua, sem pintura, ou, ainda, pode ser pintado com composições que criem uma personalidade contemporânea e condizente com as atividades ali realizadas, no caso, atividades de cunho pedagógico e artístico, além do lazer das atividades locais já existentes.

De maneira geral, as construções com concreto armado são marcadas por pilares, lajes e vigas, que ficam bastante evidentes nas linhas da edificação. Essas características podem ainda ser ressaltadas a partir de composições contemporâneas, como casas em que os blocos se sobrepõem ou se estendem, criando um movimento muito interessante.

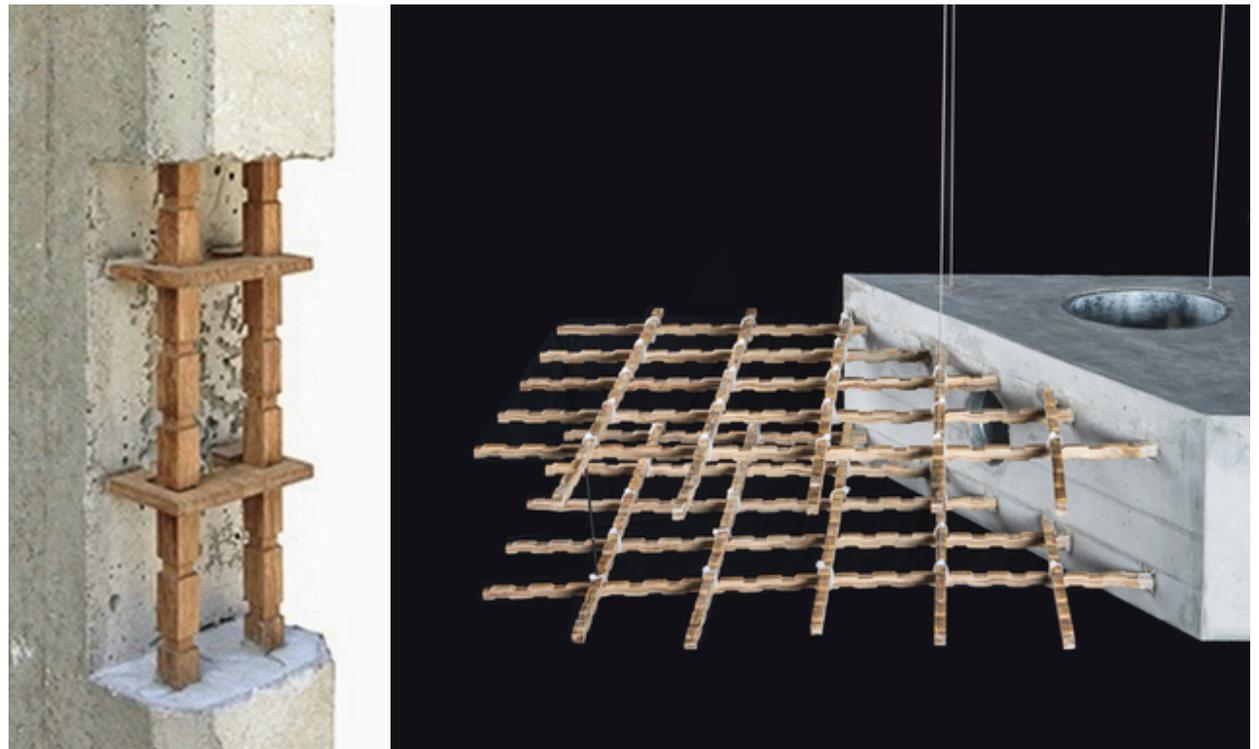
Outra vantagem do concreto armado para o Centro de Artes e Cultura é a versatilidade na definição de porções espaciais internas e de futuras intervenções.

Outro tópico a ser tratado no âmbito das novas demandas ecológicas do planeta, é a sustentabilidade, e atualmente, muitas são as possibilidades, já disponíveis no mercado e que se

enquadram nos critérios nacionais e de protocolos internacionais, como o LEED.

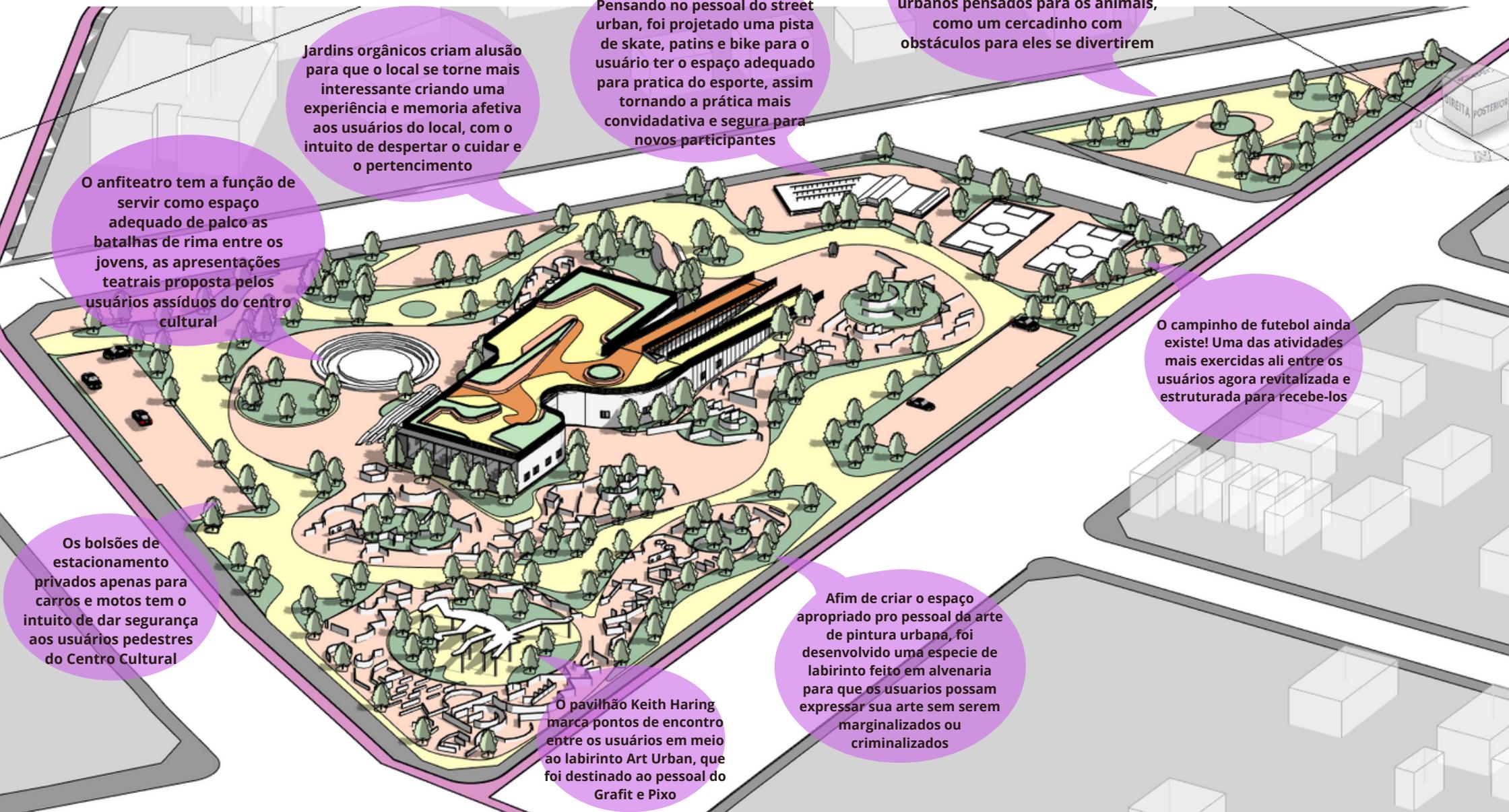
Outros fatores determinantes para o crescente interesse na utilização do concreto ecológico são tanto sua viabilidade financeira, uma vez que muitos materiais são reaproveitados no processo produtivo, e sua ótima eficiência, tanto que sua resistência não difere em nada do concreto tradicional.

Outro elemento construtivo que comporá a arquitetura do Centro será a utilização de bambu, substituindo o metal utilizado (IMAGEM 66).



**FIGURA 66. BAMBU EM SUBSTITUICAO AO ACO**

. Fonte: SITE SUSTENTARQ . 2022/2



Jardins orgânicos criam alusão para que o local se torne mais interessante criando uma experiência e memória afetiva aos usuários do local, com o intuito de despertar o cuidar e o pertencimento

Pensando no pessoal do street urban, foi projetado uma pista de skate, patins e bike para o usuário ter o espaço adequado para pratica do esporte, assim tornando a prática mais convidativa e segura para novos participantes

A praça de convivência já existente foi revitalizada e pensada como gentileza urbana para comunidade pet onde existirá equipamentos urbanos pensados para os animais, como um cercadinho com obstáculos para eles se divertirem

O anfiteatro tem a função de servir como espaço adequado de palco as batalhas de rima entre os jovens, as apresentações teatrais proposta pelos usuários assíduos do centro cultural

O campinho de futebol ainda existe! Uma das atividades mais exercidas ali entre os usuários agora revitalizada e estruturada para recebe-los

Os bolsões de estacionamento privados apenas para carros e motos tem o intuito de dar segurança aos usuários pedestres do Centro Cultural

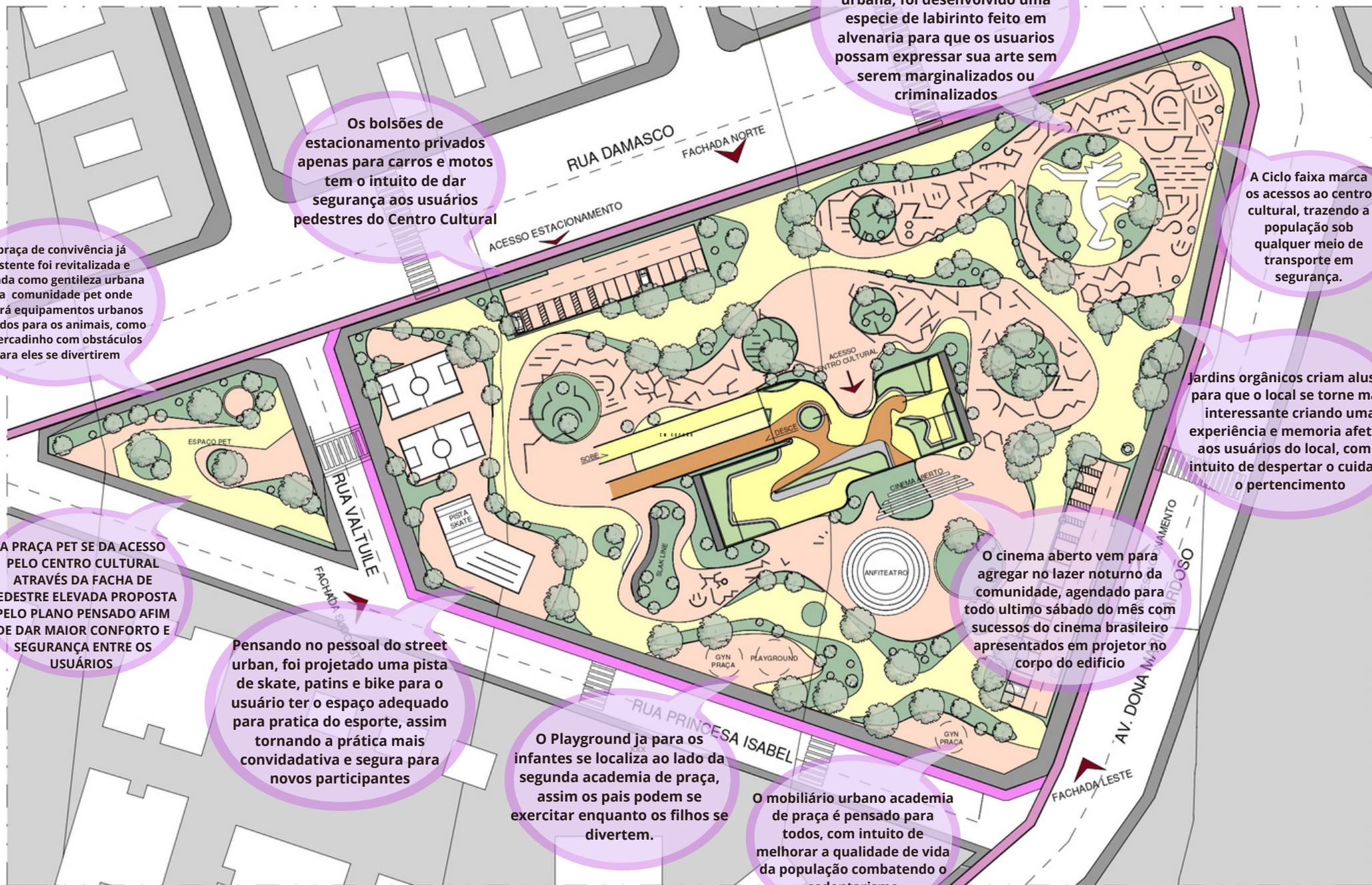
O pavilhão Keith Haring marca pontos de encontro entre os usuários em meio ao labirinto Art Urban, que foi destinado ao pessoal do Grafit e Pixo

Afim de criar o espaço apropriado pro pessoal da arte de pintura urbana, foi desenvolvido uma especie de labirinto feito em alvenaria para que os usuarios possam expressar sua arte sem serem marginalizados ou criminalizados

# AGENDA SEMANAL

TIME	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00 - 09:00	FUNCIONAL	MUSICA	FUNCIONAL	MUSICA	FUNCIONAL
09:00 - 10:00	GRAFITE	CAPOEIRA	GRAFITE	CAPOEIRA	YOGA
10:00 - 11:00	HIP HOP	KARATÊ	LIVRE	KARATÊ	HIP HOP
11:00 - 12:00	ARTESANATO TECIDO	LIVRE	ARTESANATO TECIDO	LIVRE	LIVRE
14:00 - 15:00	LIVRE	ARTESANATO MANUAL	VIOLÃO	ARTESANATO MANUAL	VIOLÃO
15:00 - 16:00	TEATRO	LIVRE	TEATRO	LIVRE	LIVRE
16:00 - 17:00	GRAFITE	FUNCIONAL	GRAFITE	FUNCIONAL	OFICINA DE BELEZA
17:00 - 18:00	GRAFITE	SLAK LINE	LIVRE	GRAFITE	SLAK LINE
18:00 - 19:00	TEATRO	DANÇA	TEATRO	DANÇA	GRAFITE
19:00 - 20:00	ZUMBA	KARATÊ	ZUMBA	KARATÊ	LIVRE
20:00 - 21:00	CAPOEIRA	JIU JITSU	CAPOEIRA	HIP HOP	FUNCIONAL

# O PROJETO - PLANTA DE SITUAÇÃO



Afim de criar o espaço apropriado pro pessoal da arte de pintura urbana, foi desenvolvido uma especie de labirinto feito em alvenaria para que os usuarios possam expressar sua arte sem serem marginalizados ou criminalizados

Os bolsões de estacionamento privados apenas para carros e motos tem o intuito de dar segurança aos usuários pedestres do Centro Cultural

A praça de convivência já existente foi revitalizada e pensada como gentileza urbana para comunidade pet onde existirá equipamentos urbanos pensados para os animais, como um cercadinho com obstáculos para eles se divertirem

A Ciclo faixa marca os acessos ao centro cultural, trazendo a população sob qualquer meio de transporte em segurança.

Jardins orgânicos criam alusão para que o local se torne mais interessante criando uma experiência e memoria afetiva aos usuários do local, com o intuito de despertar o cuidar e o pertencimento

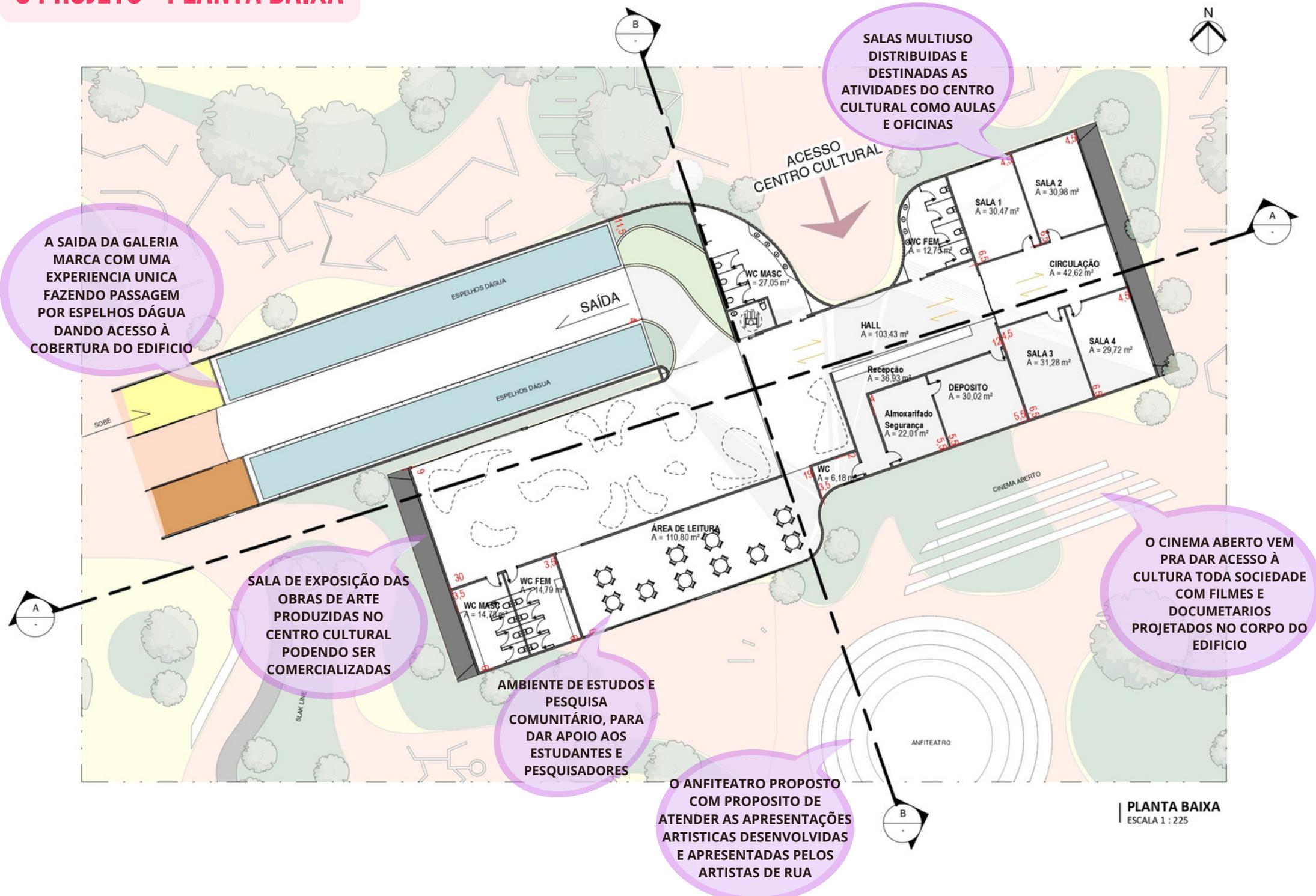
A PRAÇA PET SE DA ACESSO PELO CENTRO CULTURAL ATRAVÉS DA FACHA DE PEDESTRE ELEVADA PROPOSTA PELO PLANO PENSADO AFIM DE DAR MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA ENTRE OS USUÁRIOS

Pensando no pessoal do street urban, foi projetado uma pista de skate, patins e bike para o usuário ter o espaço adequado para pratica do esporte, assim tornando a prática mais convidativa e segura para novos participantes

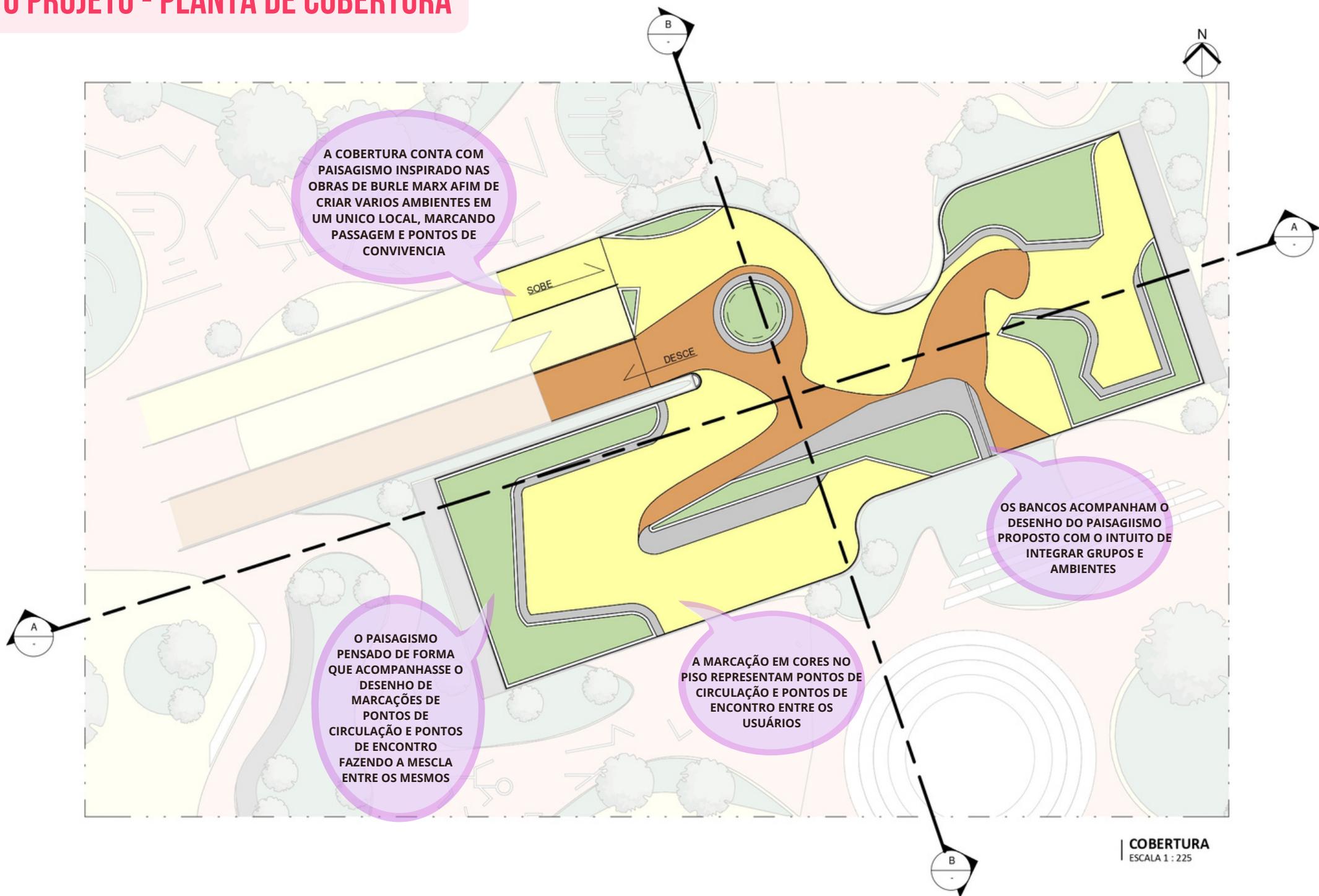
O cinema aberto vem para agregar no lazer noturno da comunidade, agendado para todo ultimo sábado do mês com sucessos do cinema brasileiro apresentados em projetor no corpo do edificio

O Playground ja para os infantes se localiza ao lado da segunda academia de praça, assim os pais podem se exercitar enquanto os filhos se divertem.

O mobiliário urbano academia de praça é pensado para todos, com intuito de melhorar a qualidade de vida da população combatendo o sedentarismo

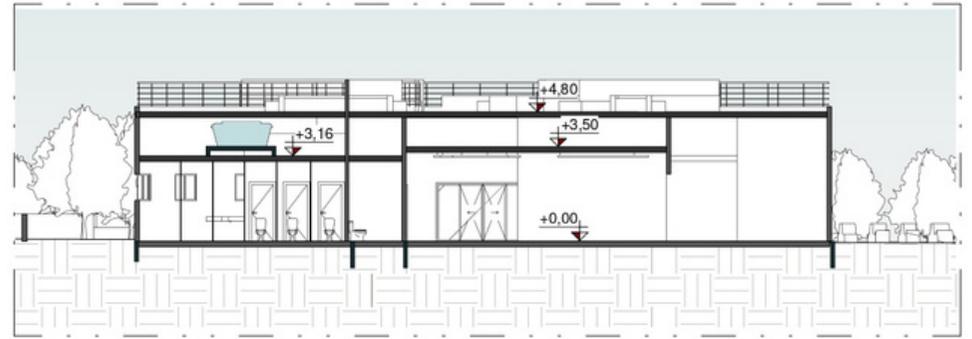


PLANTA BAIXA  
ESCALA 1 : 225

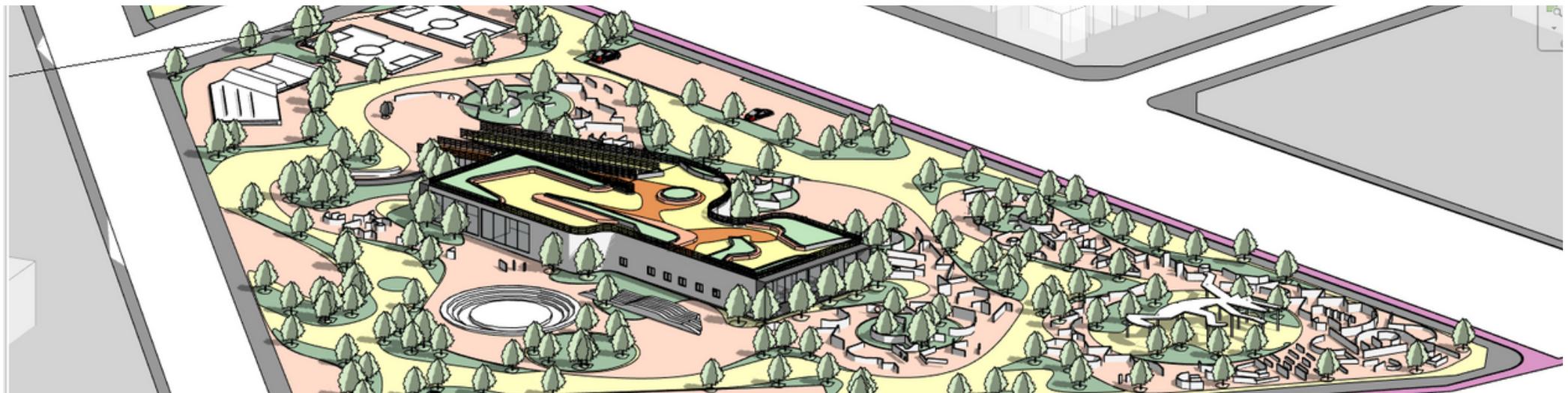




**CORTE AA**  
ESCALA 1 : 200



**CORTE BB**  
ESCALA 1 : 200



# VISTAS



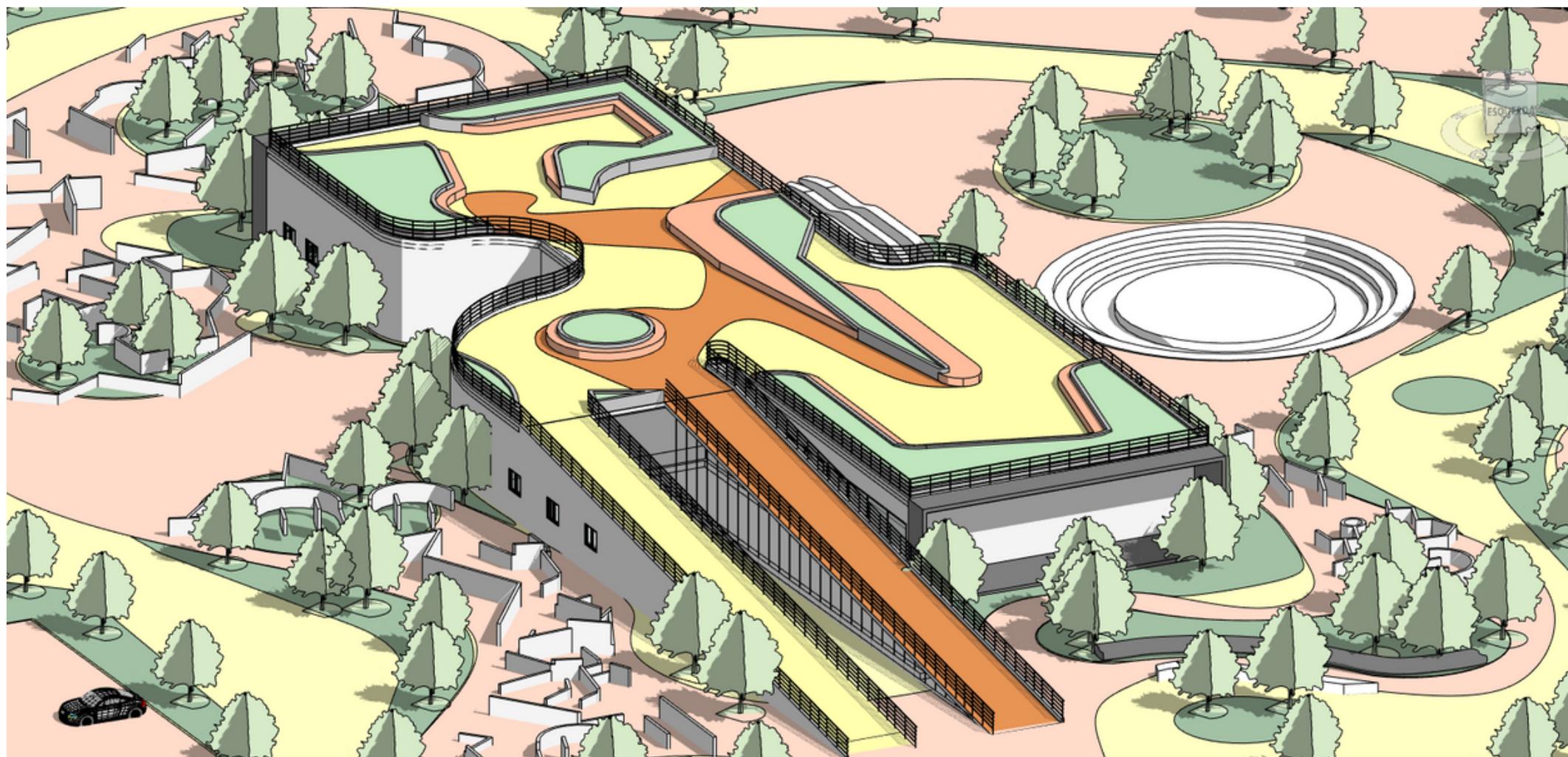
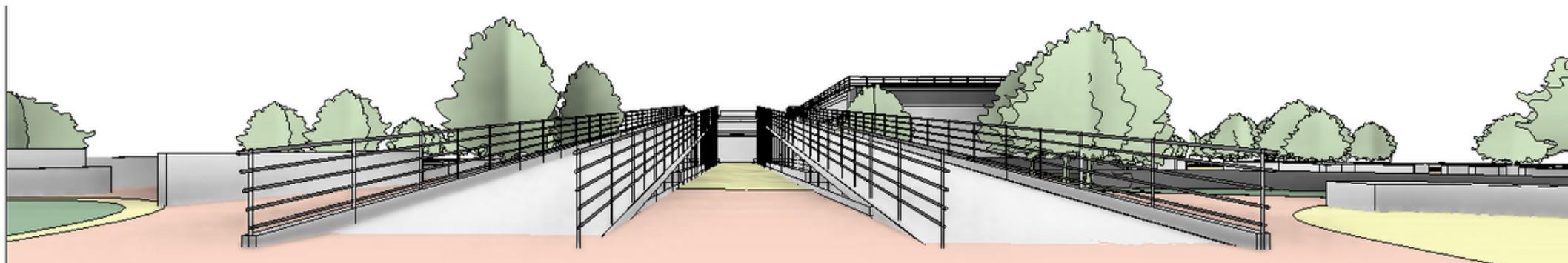
FACHADA NORTE  
ESCALA 1 : 300



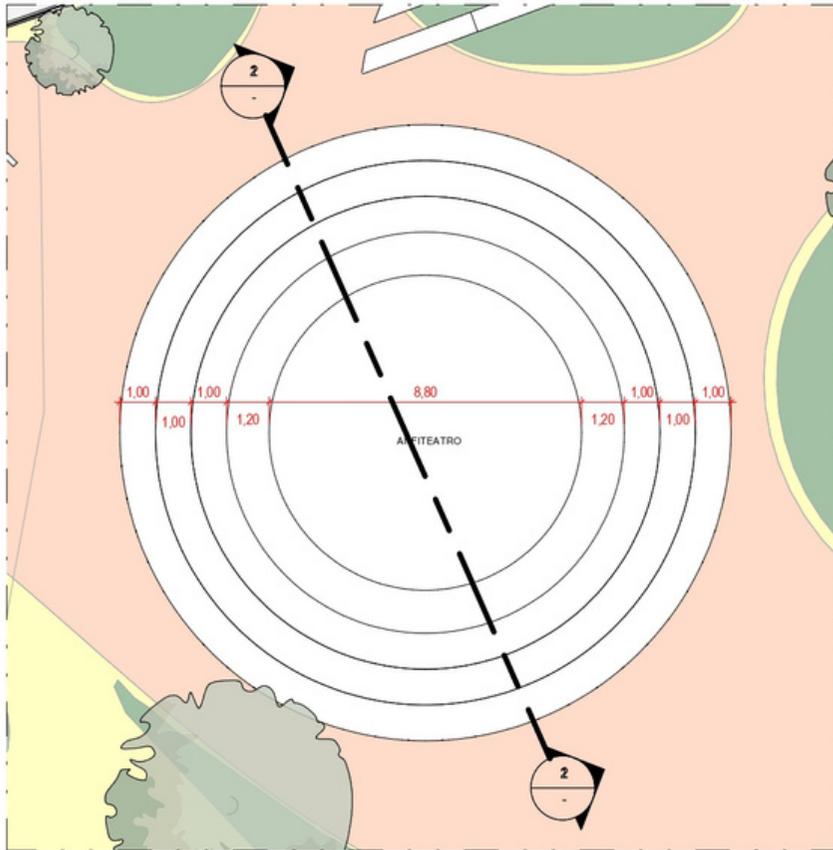
FACHADA LESTE  
ESCALA 1 : 300



FACHADA SUDOESTE  
ESCALA 1 : 300



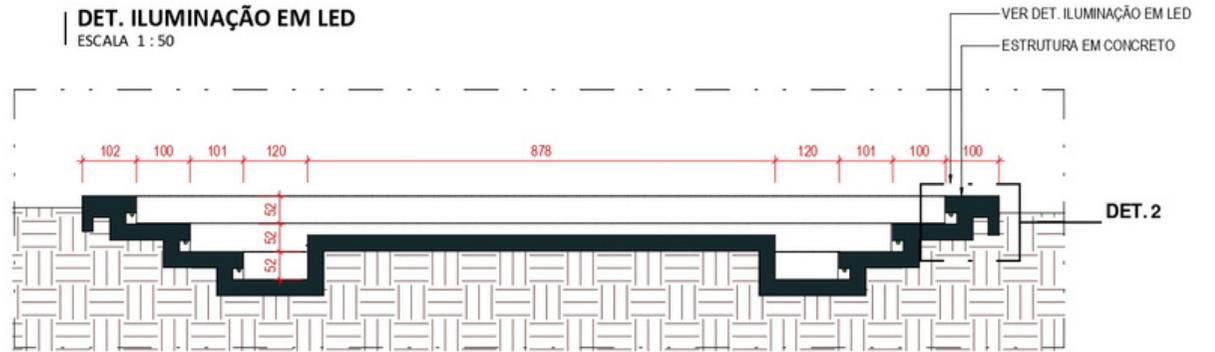
# ESPAÇO À SER DETALHADA - ANFITEATRO



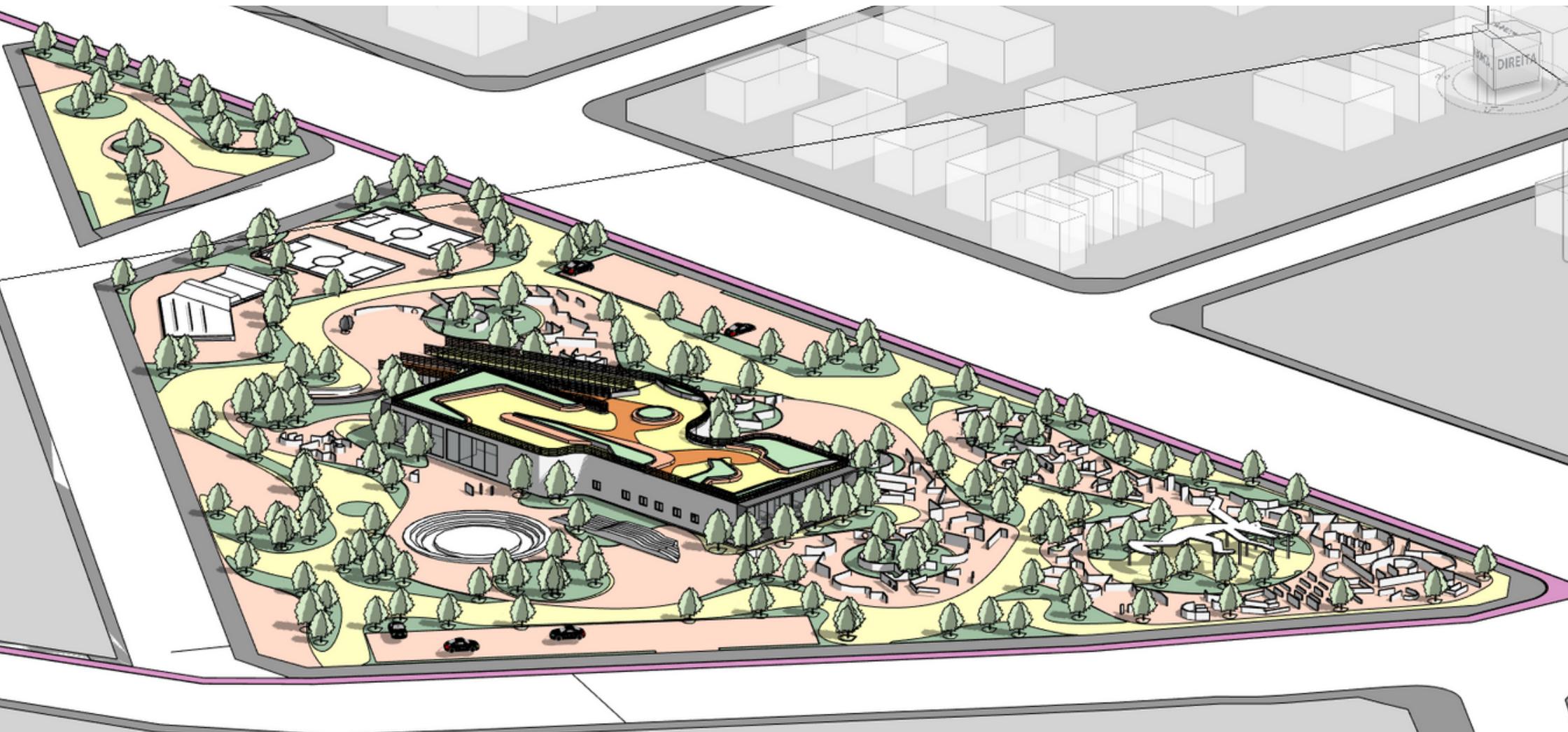
**DET. ANFITEATRO**  
ESCALA 1 : 150

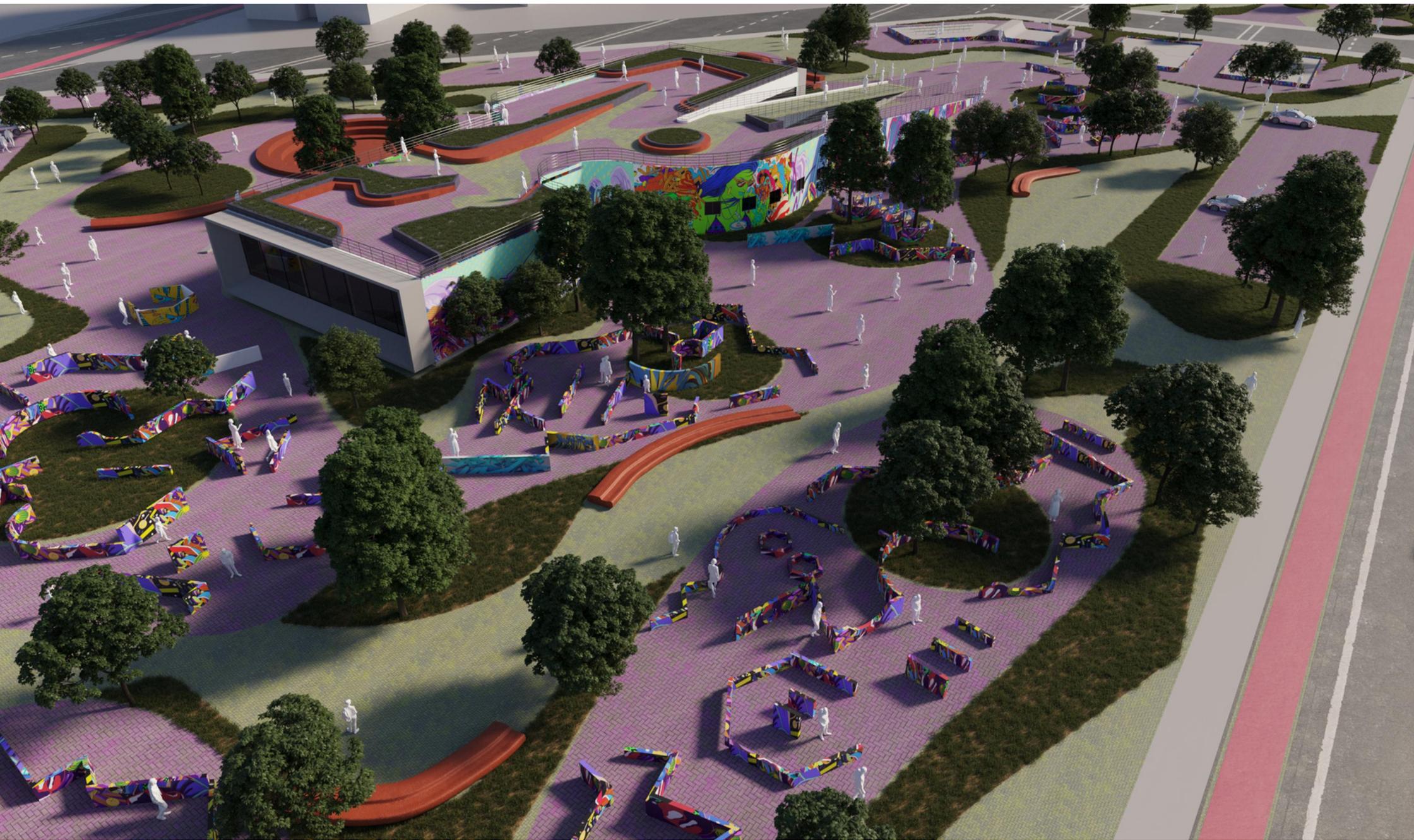


**DET. ILUMINAÇÃO EM LED**  
ESCALA 1 : 50



**DET. INFRAEATRO**  
ESCALA 1 : 100





**FIGURA 67. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



**FIGURA 68. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M . 2022/2



**FIGURA 69. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



**FIGURA 70. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



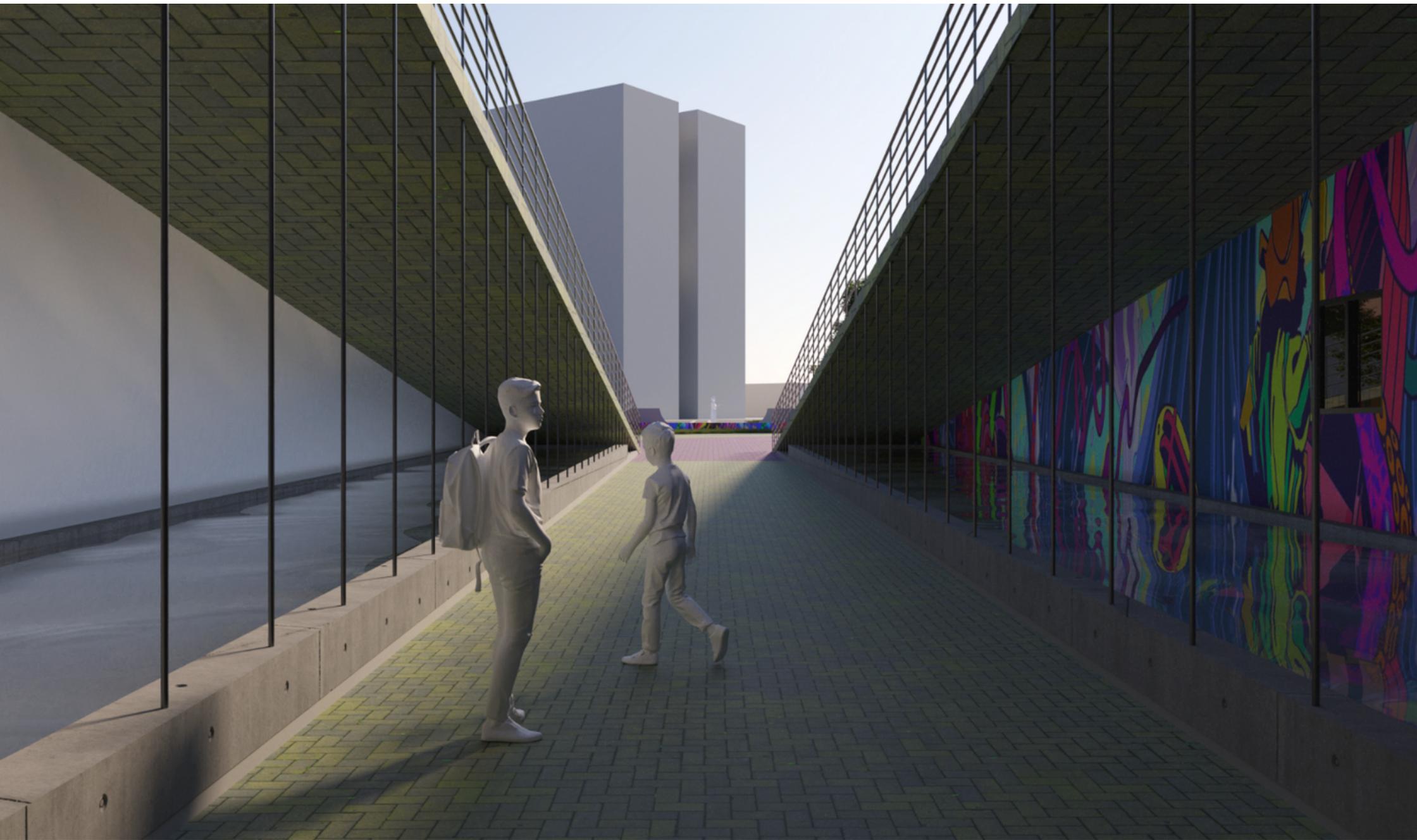
**FIGURA 71. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



**FIGURA 72. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M . 2022/2



**FIGURA 73. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M. 2022/2



**FIGURA 74. MAQUETE ELETRONICA**

. Fonte: RAPHAEL M . 2022/2

Concluindo, o presente trabalho teve como objetivo fundamental, contribuir para o desenvolvimento da sociedade civil, através da arte, em específico, da arte urbana. Performática e independente, ela tem a capacidade de refletir sobre o uso do espaço público e quem o ocupa. Possui um caráter dinâmico e efêmero; Interage com o local e o espectador, além de ser muito popular entre os marginalizados, alvo principal do projeto.

O trabalho visou definir um escopo espacial e ideológico para melhor atender as necessidades apresentadas na proposta inicial, solucionando-as da forma mais pragmática possível no cumprimento do que foi aventado nas etapas iniciais de desenvolvimento do projeto. O local escolhido torna-se cabal para o conceito, pois aproxima o equipamento proposto (o Centro) do usuário final ideal, além de facilitar, o acesso de outros usuários secundários.

As referências projetuais escolhidas para embasar o projeto da proposta se baseou, para suas escolhas, arquitetos e propostas contemporâneas, que se comunicam com seu entorno e integram espaço interno e externo, de forma a aproximar diferentes classificações de usuários, além de que seus programas de uso são próximos ao proposto, um centro de artes, com funções adicionais educativas e sociais, que vão além da arte em si, diferentemente de um museu.

Todo o programa arquitetônico e programático desenvolvido para o centro parte de integrar o maior número de atividades artísticas, educativas e atividades físicas performáticas.



- DOS SANTOS QUINTÃO, Alexandre et al. **A arte e o grafite para além dos muros urbanos: por uma educação libertadora**. 2020.
- LARA, Arthur Hunold; ALVES, Luiz Roberto. **Grafite: arte urbana em movimento**. 1996.
- RINK, Anita; VASQUES-MENEZES, Ione; METTRAU, Marsyl Bulkool. **Estudo fotográfico da arte urbana: da aventura proibida ao engajamento político. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 332-346, 2018.
- SARMENTO, João Carlos Vicente. **Paz, pão, arte urbana, saúde e educação: Quinta do Mocho**, 2019. 2020.
- CENPEC, Cenpec. **Carta das Cidades Educadoras**. Cadernos Cenpec | Nova série, v. 1, n. 1, 2006.
- HIDALGO, Angela Maria. **Educação Permanente: A educação formal nos projetos Cidades Educadoras**. Reunião Anual da ANPED, v. 28, 2005.
- DE HOLANDA CAMILO, Janaína; ASSUNÇÃO, Lorena Sulino. ST 7 **O PLANO DIRETOR COMO INSTRUMENTO FORMADOR E MERCANTILIZADOR DO ESPAÇO URBANO DE APARECIDA DE GOIÂNIA** (2002-2014). Anais ENANPUR, v. 16, n. 1, 2015.
- KIM, Hyungsook. **Community and art: creative education fostering resilience through art**. Asia Pacific Education Review, v. 16, n. 2, p. 193-201, 2015.
- DORN, Charles M. **The end of art in education**. *Art Education*, v. 58, n. 6, p. 47-54, 2005.
- LARA, Arthur Hunold; ALVES, Luiz Roberto. Grafite: **arte urbana em movimento**. 1996. MORIGI, Valter. **Cidades Educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**. 2014. VIEIRA, Elisa; AQUINO, Julio Groppa. Sobre a pedagogização da experiência urbana: o projeto da cidade educadora. *Educação Unisinos*, v. 19, n. 3, p. 313-324, 2015. DE FARIA, Ana Beatriz. Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. *Em Aberto*, v. 25, n. 88, 2012. MOURA, Catarina Grácio. Do muro como limite, símbolo e lugar de expressão. A arte urbana e os seus contextos. *Cultura (s): Definições, Desafios, Percursos*, p. 51, 2018. PARISE, Fernanda Della Flora. **Intervenções Artísticas Urbanas como Resgate à Urbanidade na Cidade Contemporânea-A Produção de Arte Urbana na Cidade do Porto**. 2019. INGELS, Bjarke. **BIG; Hot to Cold: An Odyssey of Architectural Adapatation**. Taschen, 2015. INGELS, Bjarke. Bjarke Ingels: " Hedonistic Sustainability". 2011. BORGES, Tiago Campos; BORGES, Julio Cesar. **A RESISTÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO RAP NO CENÁRIO DAS ARTES URBANAS DE APARECIDA DE GOIÂNIA E GOIÂNIA**. 1984-2020. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 8, n. 1, p. 322-349, 2022. FERREIRA, Flávio de Lima et al. Da Codorna ao Bacião: a construção do grafite em Goiânia/GO (2008-2018). 2019. DIÓGENES, Glória Maria dos Santos. Arte urbana, juventude e educação sentimental: entre a cidade e o ciberespaço (experiências etnográficas). 2013.



**OBRIGADO!**